

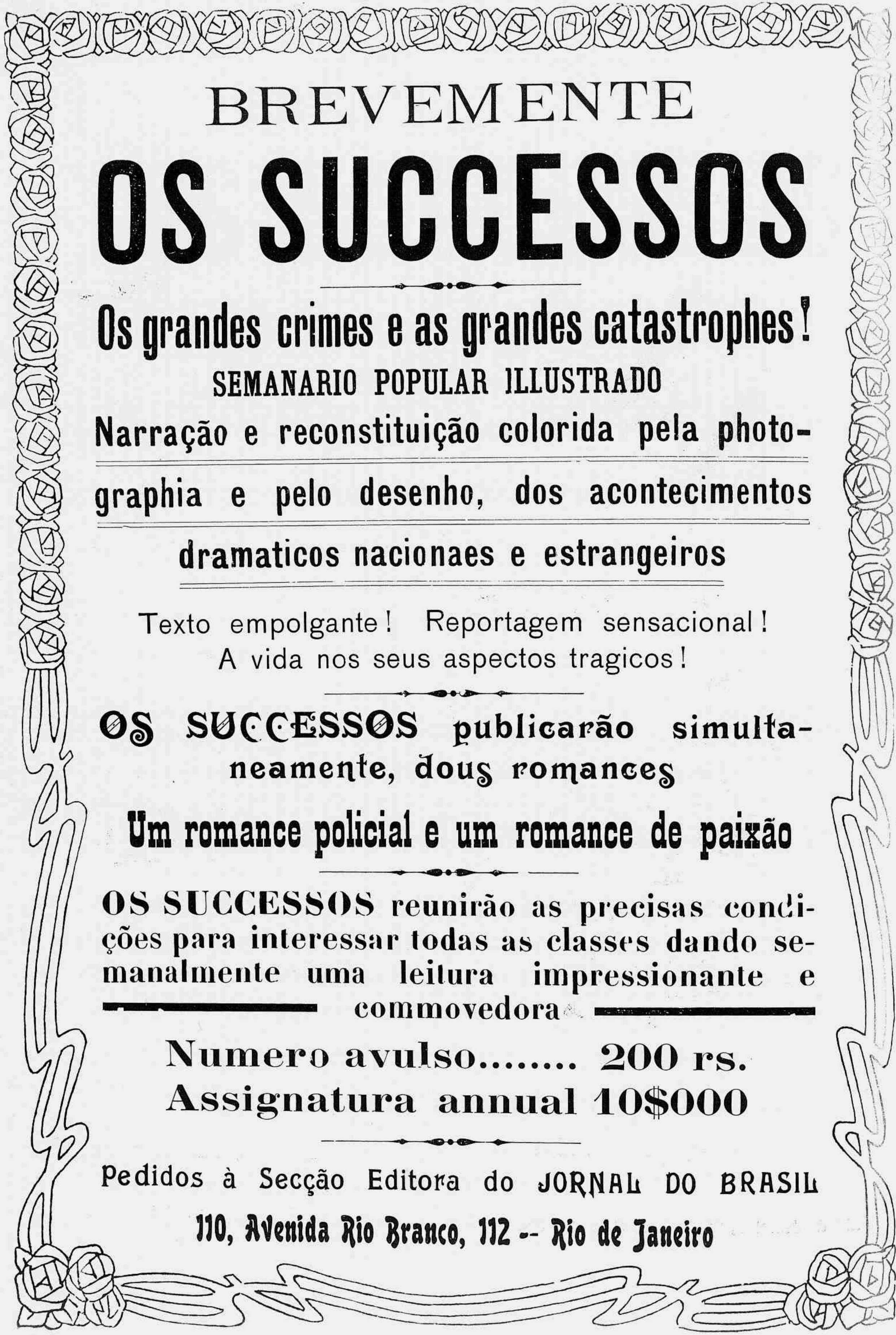
DAVID
WILSON



Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1914

Anno XV—N. 31

REVISTA DA SEMANA



BREVEMENTE OS SUCESSOS

Os grandes crimes e as grandes catastrophes!

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

**Narração e reconstituição colorida pela photo-
graphia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros**

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

OS SUCESSOS publicarão simulta-
neamente, dous romances

Um romance policial e um romance de paixão

OS SUCESSOS reunirão as precisas condi-
ções para interessar todas as classes dando se-
manalmente uma leitura impressionante e
commovedora

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro

PERIGOS DA JUVENTUDE.

Desgraçadamente, quantas vezes o marinheiro encontra os mais perigosos escolhos nas aguas tranquillias, e vemos a miudo navios que escaparam indemnes das furiosas ondas do oceano ir de encontro a rochedos e afundar-se á vista do porto e da patria. No mar da vida, o golpho entre dezeseis e trinta é especialmente perigoso, e o numero de naufragios é incalculavel. É n'este periodo que as affecções dos pulmões, nervos e sangue colhem a sua presa, e as sementes das enfermidades que se achavam dormentes desde a infancia, brotam e se desenvolvem. No homem moço, a ambição sobrepuja a resistencia, e na rapariga, a mysteriosa transformação que a converte em mulher, está cheia de riscos peculiares. N'essa epocha é — em ambos os sexos — que um remedio e um fortalecedor como o

PREPARADO DE WAMPOLE

se requer com urgencia. Ajuda a digestão, enriquece o sangue, e com as suas propriedades tonicis desperta á acção as funcções do systema. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Os paes deveriam comprehender que é uma necessidade que não pode passar desapercibida, n'um desejo e louca esperanza de que os signaes de debilidade em seus filhos não querem dizer nada e que prompto desaparecerão naturalmente. É um antidoto scientifico contra as causas de Chlorosis, Debilidade, Desordens do Sangue, Escrofula e Affecções da Garganta e dos Pulmões. O Dr. D. Orbañanos, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Tenho usado com o maior exito o Preparado de Wampole nas crianças debeis, lymphaticas e anemicas, nas pessoas convalescentes e nas affecções das vias respiratorias." É efficaç desde a primeira dose, não desaponta e cumpre a sua palavra. O que se diz ser, é o que é. Tenha-se a certeza de obter o genuino com a nossa marca registrada. Á venda nas Pharmacias e Drogarias.



A' venda nas drogarías dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro

"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encader-nados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito esmerpulosas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO

QUEM CANTA...

De Alfredo da Cunha

Disse-me alguém, não sei onde,
Disse-me alguém, não sei quando,
Que bastas vezes esconde
Tristezas quem vae cantando.

E' assim que eu vou soffrendo
Por teu amor, noite e dia,
E canto alegre, não tendo
Nem prazer, nem alegria.

Nem deve causar-te espanto,
Que eu estas cousas te diga:
Quem a amar se obriga tanto,
Muito a padecer se obriga.

* * *

Tristezas nunca pagaram
Dividas, seja quem a fôr;
Sempre a dever-nos ficaram
Os que nos devem amôr.

Nem ha nada n'esta vida,
Que mais custe a pagar bem
De que uma affeição sentida
Alguma vez por alguém.

Gente ha muito, e muito honrada,
Que é bem peor que um ladrão:
Cuida até não roubar nada
Quando rouba um coração.

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

Secção de artigos para

== CRIANÇAS ==

Vestidinhos e toucados para todas
as edades

Toda a roupa branca em diver-
sas qualidades

Enxovaes para baptisados em caixas
ou peças avulsas

VISITEM

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA

RIO DE JANEIRO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 31 — Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Relação Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



A EUROPA A



FERRO E FOGO

Aquelles que, nos apriorismos das dissertações em tempo de paz, sentenceavam que a guerra das nações da Europa, quando deflagrada, seria uma calamidade vertiginosamente passageira, qualquer cousa de terrível e veloz como um tufão, acham-se a estas horas desmentidos pelos factos.

A interferencia da Inglaterra no grande conflicto continental imprimiu-lhe um aspecto diverso do que teria esse conflicto sem a inclusão do orgulho exorbitante da omnipotente Albion no jogo dos portentosos interesses em lucta.

As guerras britannicas são sempre guerras lentas e longas. A tenacidade e obstinação britannicas revelam-se na guerra mais ainda que na lucta pacifica das competições politicas, coloniaes, commerciaes e financeiras. A Inglaterra teve sempre a especialidade das campanhas interminaveis. Essa tradicionanl tactica ingleza é a resultante da situação geographica do Reino Unido, deffendido dos adversarios pelas suas fronteiras maritimas. Foi assim que a Inglaterra, exaurindo o inimigo em luctas prolongadas e sem tréguas, venceu Philippe II, venceu Napoleão, e vencerá, talvez, Guilherme II.

Se a Inglaterra não tivesse intervindo na san-

guinosa contenda, presumivelmente esta se limitaria á pugna heroica entre a França e a Alemanha, acceleradamente epilogada em duas ou tres batalhas tremendas e decisivas. Os interesses moraes e materiaes das duas grandes sociedades franceza e alemã por tal forma seriam attingidos e feridos pela calamidade da guerra, que esta cessaria logo que de um lado e de outro se tivesse sacrificado á honra o supremo esforço dos exercitos.

Quanto á Russia, sabida, depois da prova napoleonica, a inutilidade de organizar contra ella campanhas offensivas, em breve aniquilladas pela tactica tradicionnal do internamento e do vacuo com a cumplicidade da natureza inhospita e do clima dizimador, a Alemanha limitar-se-ia a suster-lhe a arremettida com uma sébe intransponivel de canhões, protegendo-se do slavo e do cossaco, do mongolico e do tartaro com um escudo de fogo.

Mas — infelizes povos de França e da Alemanha! — a Inglaterra cravou o seu magestoso pendão dos unicornios e leopardos na arena da lucta.

A França vencida (se viesse a sê-lo, o que ainda não aconteceu,) não poderia acceitar uma paz honrosa e conveniente sem a annuencia da Inglaterra, que de modo nenhum consentirá em sahir



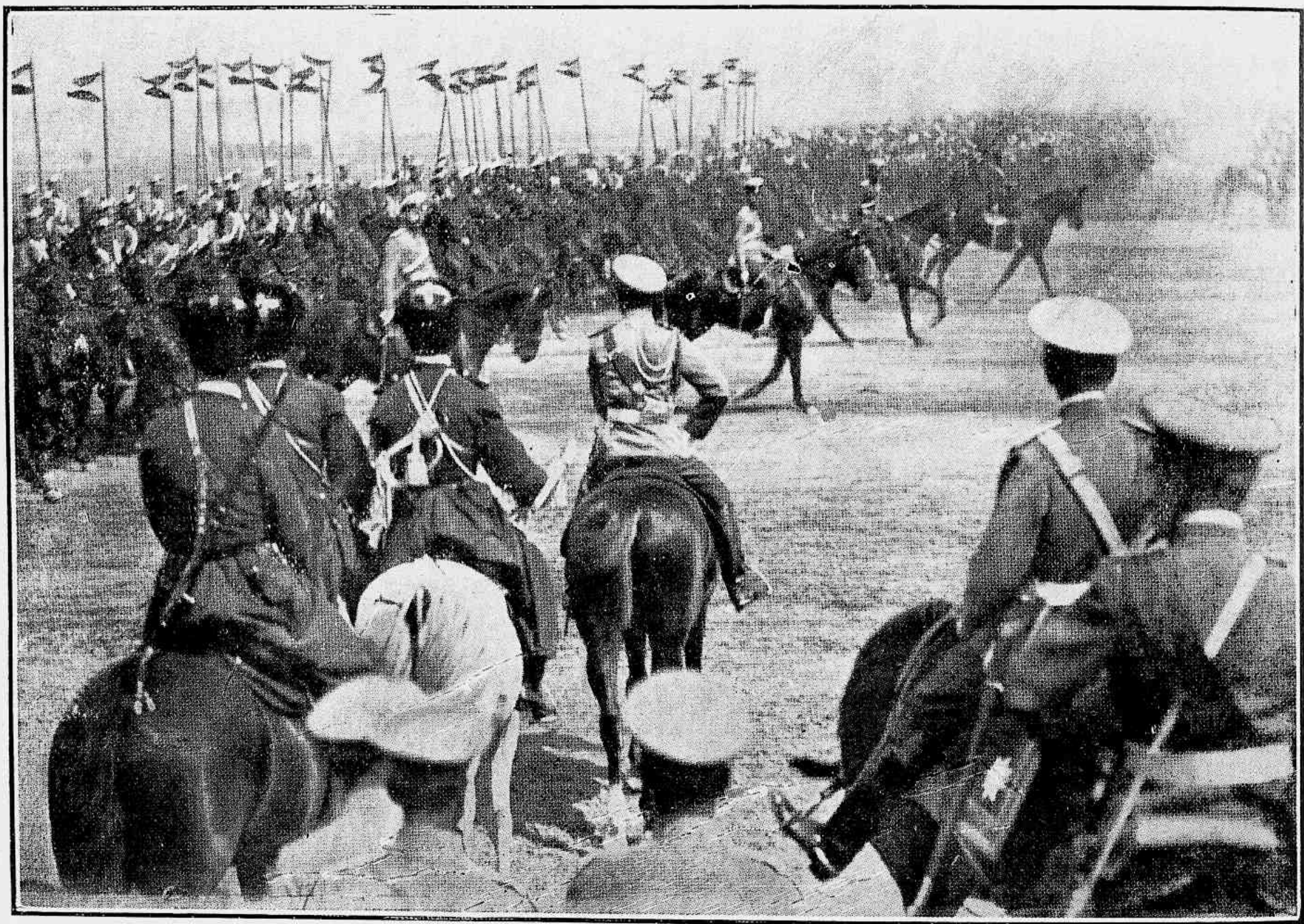
Exercito russo—5.500.000 de soldados

da lucta sem os lucros formidaveis da victoria cubiçada, sem o aniquilamento naval da adversaria, ou antes melhor, da concorrente...

Será uma guerra de exterminio, e a França,

campos de batalha a *élite* do seu formoso exercito de parada e a flôr da sua nobresa.

Certo, a altiva Inglaterra dará o exemplo do heroismo nos combates, opondo ás balas allamãs

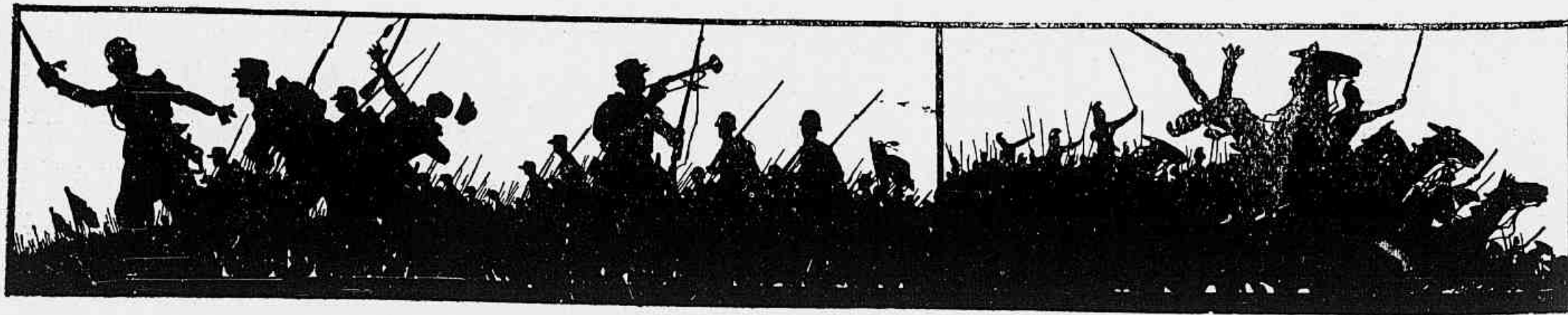


A cavallaria russa

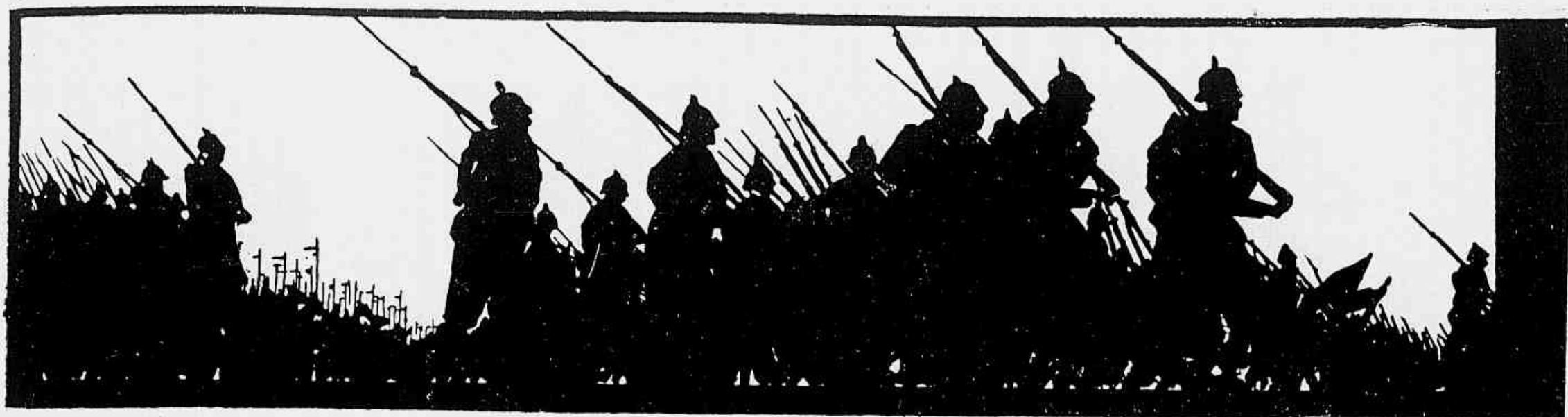
no caso de lhe continuar sendo adversa a sorte das armas, será a grande victima expiatoria, pagando cruel e injustamente as custas da colossal contenda, deflagrada pelo interesse slavo e mantida pelo interesse britannico.

Certo, a nobre Inglaterra mandará para o^s

as resistencias proverbias das suas tropas, petrificadas pela consciencia do dever. Mas o solo inglez será preservado de todas as calamidades da invasão, peores que as dos campos de batalha. O povo inglez não estremecerá ao escutar de madrugada, ao nascer do dia, entre as neblinas matinaes, o



Exercito francez—4.000.000 de soldados. Exercito austriaco—2.500.000 de soldados



Exercito allemão—4.500.000 soldados

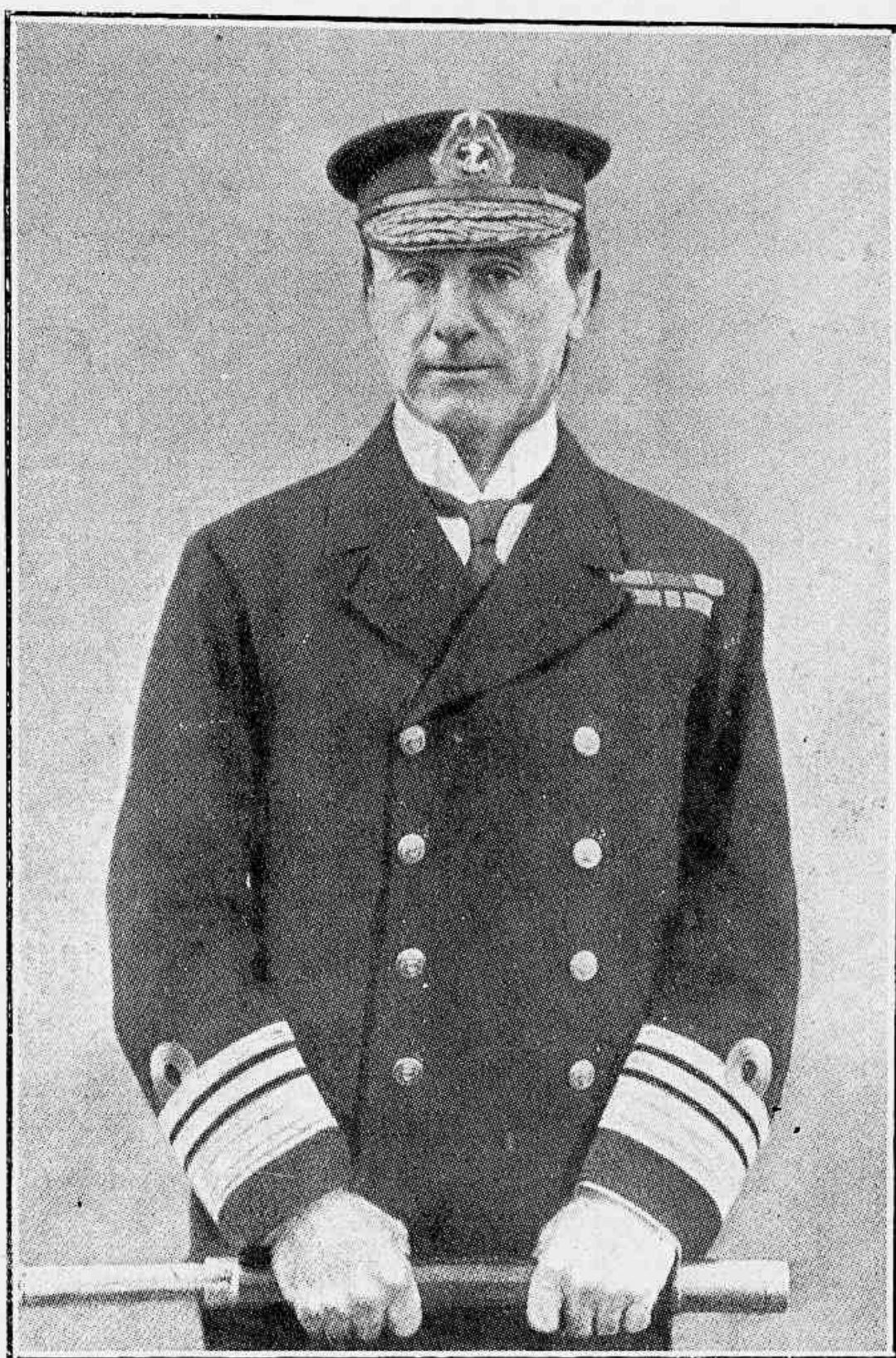
clangôr das cornetas prussianas. As mães, as esposas e as creanças inglezas não accorderão, altas horas da noite, ao estrondear dos canhoneiros. Oxford está ao abrigo da sorte pathetica de Louvain. Londres não tem a receiar o bombardeio, como Paris. A Inglaterra manda para o combate os profissionaes da guerra. Os seus exercitos e as suas esquadras terão por campos de batalha o solo e o mar estrangeiros, em quanto que a França está sendo calcada pelas botas dos hulanos e a Prussia está sendo devastada pelo vandalismo dos cossacos...

O compromisso assignado em Londres, por instigação do governo inglez, pelos representantes das nações allia-das, e do qual resulta a desistencia da iniciativa isolada de qualquer del-las para uma transacção de paz, é o maior acontecimento do 2º periodo da campanha, e que sobreleva em importancia ao assédio de Paris pelos exercitos allemães.

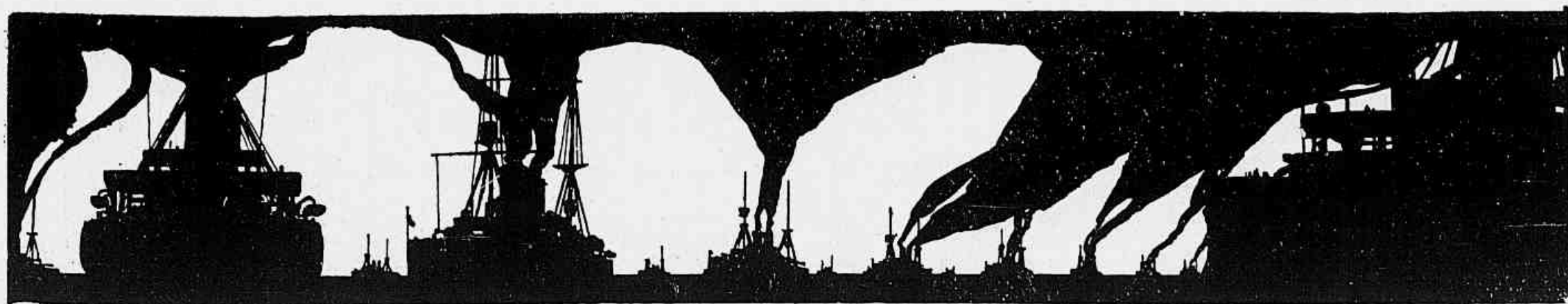
Esse compromisso veio crear para a Allemanha uma situação identica áquella em que se encontrou a

França napoleonica em 1815. Ainda que os povos germanicos conseguissem deter a avalanche russa e desbaratar os exercitos franceses até aos seus ultimos reductos (o que parece improbabilissimo), ainda assim esse seu esforço titanico não seria coroado pelos louros da victoria e recompensado com o repouso da paz. A Inglaterra, isolada embora, não capitularia, continuaria a bloquear os portos allemães, a perseguir nos mares a navegação allemã, a arrear nas colonias da Africa e da Asia as bandeiras allemãs, a isolar a Allemanha do mundo, a atrophial-a pela inanição, cavando-lhe, methodica e inexoravelmente, a ruina.

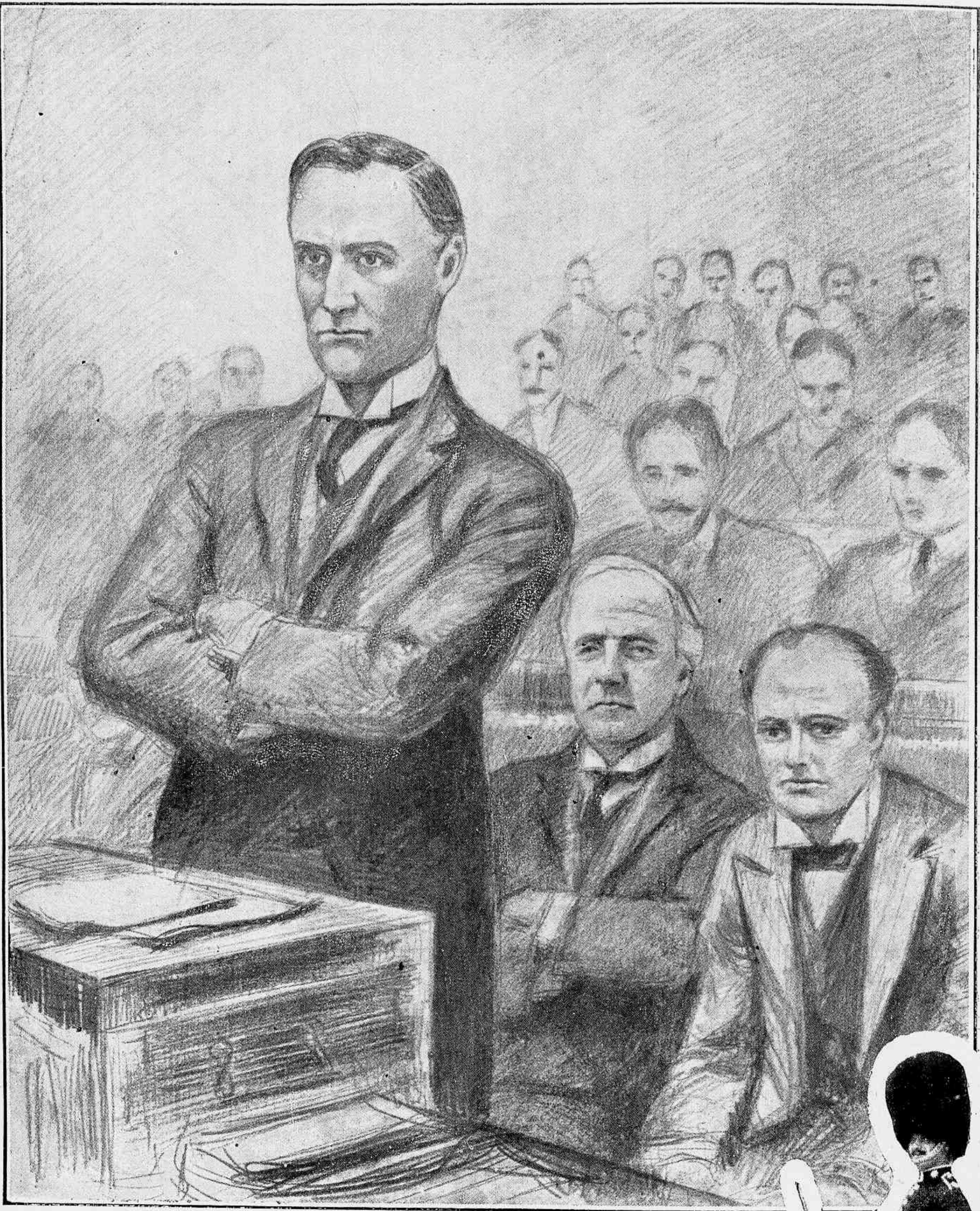
Para que o conflicto se conclua parece ser preciso que outras nações se precipitem n'elle, engrandecendo-o por tal modo que, perante as responsabilidades da pavorosa catastrophe, o humanitarismo detenha a car-



O homem a quem estão confiados os destinos da armada britannica—O Almirante Sir John Jellicoe, comandante em chefe da esquadra britannica. a quem foi commettida a missão de aniquilar o poder naval allemão e que a Inglaterra considera o maior estrategico naval da actualidade, successor das tradições de Nelson.



Esquadra ingleza—146.000 marinheiros



UM MOMENTO SOLEMNE NA HISTORIA

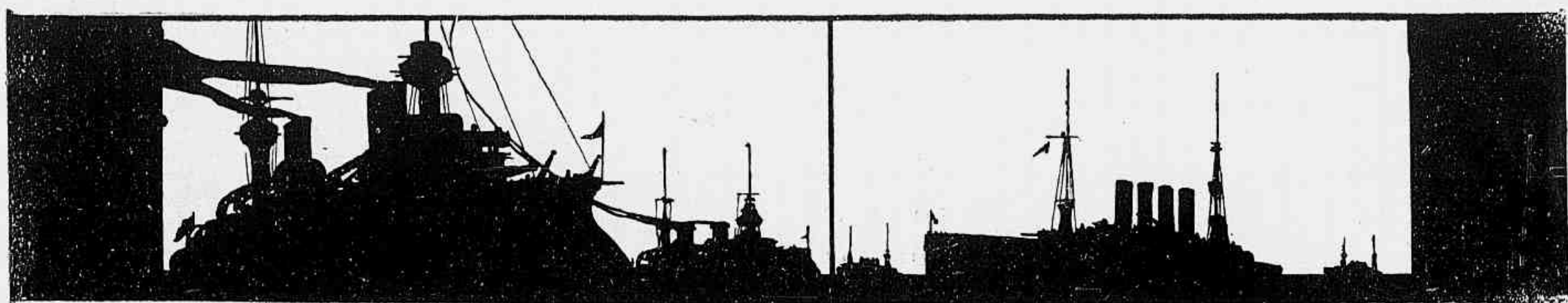
Sir Edward Grey proferindo na Camara dos Communs a Inglaterra as sobrias palavras que antecederam vinte e quatro horas a declaração da guerra: "Estamos preparados!"

nificina, que já não aproveitaria a ninguém.

Dir-se-ia que a Turquia da Europa foi poupada na recente campanha balkanica só para poder ainda intervir, em pleno seculo XX, nos destinos dos povos christãos do continente, como interveio desde o seculo X até ao seculo XV. O intermitente panslavismo russo deve, a estas horas, arrepender-se

de não ter, ha dois annos, apoiado a Bulgaria slava contra a Turquia, como appoiou agora a Servia meia slava contra a Austria. Que vae fazer o germanophilo Enver-bey, o idolatra do Kaiser? E pois que, desde o crime de





Esquadra franceza—64.500 marinheiros. Esquadra russa—54.000 marinheiros

Sarajevo — *pivot* sinistro de toda esta tragedia, — os acontecimentos que se succedem teem qualquer cousa de inverosimil e fabuloso na sua sequencia illogica, imaginemos que, a uma certa altura do gigantesco “embroglio”, a Turquia avançava contra as retaguardas russas; que na Suecia um novo Gustavo Adolpho surgia, vingador retardatario dos iniquos confiscos de Pedro o Grande e da Grande Catharina, lançando-se á frente dos exercitos suecos sobre a ala direita dos russos, incitando a Finlandia á rebellião; que na India, no Egypto e em Marrocos alastrava de repente a “guerra santa”; que a Hespanha e a Italia intervinham na barafunda bellicosa...

Que resultaria d'essa guerra generalisada?

A resposta deixamol-a ao leitor. O conflicto europeu está-se expandindo, dia a dia, em proporções que tolhem todas as audacias de um vaticinio... Nesta altura, para calcular o futuro, era indispensavel a fleugma britannica, o machiavelismo elegante de um Grey, o optimismo astucioso de um Asquith, a implacabilidade arrogante de um lord Kitchner.

E nós somos apenas “um sentimento que raciocina”.

Neste momento emocionante da Historia Universal ha um facto que convem assignalar, e é que a guerra europeia se encontra a estas horas deslocada do seu ponto de partida e se transformou no duello entre a Inglaterra e a Allemanha.

A Gran-Bretanha abateu no seculo XVI a supremacia maritima hespanhola, suprimiu no seculo XVII a supremacia maritima hollandesa, susteve no seculo XIX a supremacia maritima franceza, e está tratando de aniquillar no seculo XX o poder naval allemão.

Darrieus previu e descreveu esse conflicto

da maneira que vae lêr-se, numa passagem da sua obra “A Guerra no Mar”, invocada com admiravel descortinio pelo moço e já illustre engenheiro militar, sr. Tenente Herminic Alberto Carlos, no seu discurso celebre da Collação de Grau dos engenheiros militares da turma de 1913.

“Contra a tempestade ameaçadora de Luiz XIV a Inglaterra forjou a Triplice-Alliança, na qual figurava a Hollanda, sua inimiga de hontem; contra o céu carregado para os lados da Allemanha essa mesma Inglaterra procurou abrigo, hoje, em uma *entente* com a nação que lhe era o adversario irreductivel da vespera.

“O methodo é sempre o mesmo.

“E’ que, após 70, um perigo muito maior que todos os precedentes para a sua politica mundial despontou nos horizontes da Inglaterra.

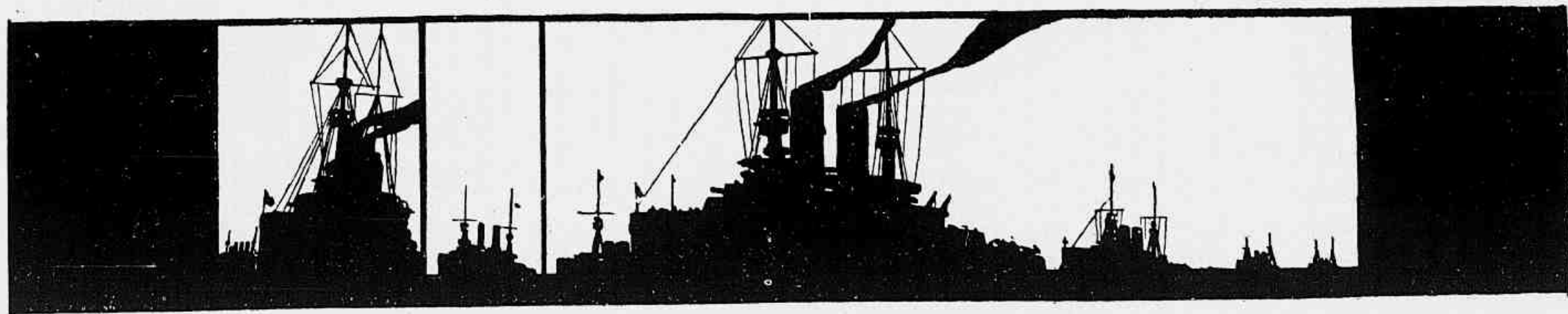
A reconstituição do imperio da Allemanha deu ao movimento commercial desse paiz uma impulsão magnifica.

“Sua marinha mercante, desprezivel haverá 40 annos, figura hoje logo após a da Inglaterra, e sua tonelagem, que augmentou de mais do dobro no curto intervallo de 10 annos (ao passo que a da marinha ingleza apenas se accresceu de 40 010) avoluma-se extraordinariamente.

“Os transportes allemães rasgam os mares, e sob a entusiastica propaganda da “*Flottenverein*”, açulada pelo Imperador, procuram tornar-se evidentemente os monopolizadores do Oceano.

“Mais ainda. O caixeiro-viajante allemão insinua-se por toda a parte e pela sua habilidade e pela complacencia inesgotavel para com os freguezes, surrupia as encommendas na propria presença dos commerciantes inglezes e nos mercados onde estes tinham a maior cotação.

“Não é tudo, porém.



Austria—19.000 marinheiros. Hollanda—11.000 marinheiros. Allemanha—74.000 marinheiros

“A politica economica da Allemanha fornece á Inglaterra outras causas de apprehensão. A Allemanha está em via de absorver, paciente e seguramente, e no minimo sob o aspecto commercial, senão material, os Paizes-Baixos. As estatisticas são eloquentes. O augmento de trafico do porto de Rotterdam é extraordinario, porque quadruplicou em 13 annos. Ora os 70 % desse trafico interessam as vias fluviaes de penetração e essas vias de penetração *mergulham todas na Allemanha.*”

“Como para melhor caracterisar o movimento é com o Rheno, igualmente, que sua rival em adi-antamento commercial — Amsterdam — procura ligar se por um canal.

“Surge, pois, uma nova questão da Hollanda prejudicial para a Inglaterra e tão prehe de con-sequencias quanto as antigas, conquanto apparente-mente mais inoffensiva.

“E não é só pela Hollanda que a expansão continua dos allemães ameaça e inquieta os inglezes. Os subditos do Imperador Guilherme monopolisam cada vez mais a cidade e o porto de Anvers, que se germanisam, senão officailmente, pelo menos de facto...

“Ha pois, não somente uma questão moderna da Hollanda, mas sim uma *questão dos Paizes-Baixos* que resuscita após dois longos seculos.

“Emfim, pairando sobre tudo isso, a construcção de uma armada poderosa, seu inquietador au-gmento, o character eminentemente offensivo de sua

concepção, mostram bem á Inglaterra que desta vez a sua tyrania maritima secular está em perigo. E esse perigo é tanto mais serio quanto os novos adversarios não parecem querer cometer as mes-mas faltas que outr'ora custaram á Hespanha, á Hollanda e á França suas mais bellas colonias e sua influencia planetaria.

“*Os allemães sabem que a prosperidade econo-mica só é duravel quando repousa na Força.*”

“Só assim impõe respeito.

“Tudo que precede projecta sobre a attitudo actual da Inglaterra e sua rapida mudança de fren-te uma luz viva. E' contra a Allemanha que hoje convergem os esforços de seus estadistas, de sua imprensa, de sua opinião publica. Foi a Allemanha que substituiu a França, em menos de sete annos, na posição de alvo das iras violentas do povo inglez.

“E nisso a Inglaterra é coherente. Em sua marcha obstinada num dado rumo, com os olhos fixos num dado objectivo — *a grandeza economica* — ella se inspira na phrase de Shaftesbury: “*E' pre-ciso destruir Carthago*”. *E Carthago* foram para ella, successivamente, a Hespanha, a Hollanda e a França. Hoje chama-se Allemanha; amanhã talvez Estados-Unidos ou Japão.

“*Condenada pela fatalidade a recorrer á vio-lencia para conservar o poder maritimo, que lhe é o alimento vital, ella verá sempre uma nova Carthago em qualquer nação que tente adquirir uma parcella do imperio dos mares.*”



O NOVO PONTIFICE

Bento XV

O Conclave de Cardeaes, reunido para eleger o successor de Pio X, elevou ao thrôno pontificio o Cardeal Della Chiesa, um dos mais recentes pur-purados do Sacro Collegio, filho dos Marquezes de Migliorati. A escolha de um diplomata de carreira, sub-secretario de Estado de S. S. Leão XIII e collaborador do eminente Cardeal Rampolla, para ocupar a cadeira de S. Pedro, revela a preocupa-ção do Sacro Collegio em confiar a suprema direcção da Igreja Catholica a uma figura á altura do gravis-simo momento politico europeu. O novo pontifi-ce tomou o nome de Bento XV.

O ultimo Papa deste appellido foi, como o Car-deal Della Chiesa, um nobre, oriundo da illustre familia dos Lambertini, e como elle foi transferido do Arcebispadc de Bolonha para o solio pontificio.

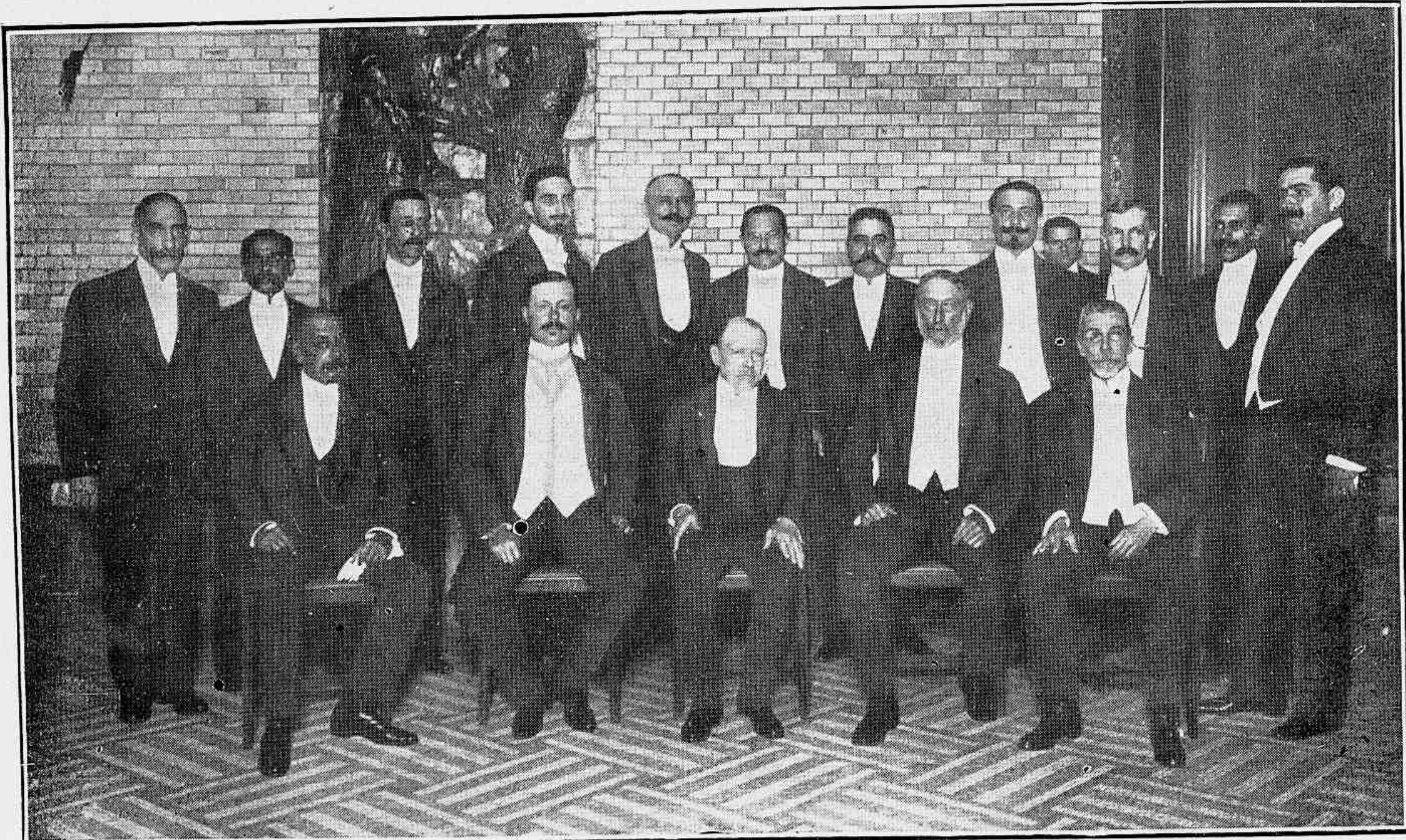
A FLEUGMA E O HUMOR BRITANNICOS



Nas ruas de Londres — A obsessão dos Zeppelin

Pagina humoristica do "Graphic" a proposito da amaaça allemã do bombardeio e destruição de Londres pela esquadra aérea dos dirigiveis Zeppelin

Figuras & Factos



Os medicos homœopathas, membros do Instituto Hahnemanniano, que no Restaurant Assyrio offereccram um bauquete ao dr. Dearborn, notavel especialista das doenças da pelle e emminentz medico homœopata norte americano



A Companhia israelita que trabalha no Theatro Carlos Gomes



Aspecto da reunião do Centro de Chauffeurs para eleição da nova directoria

O "lever-de-rideau" — Chama-se assim a pequenas peças n'um acto com que é costume abrir os espectáculos nos theatros de declamação.

O "lever-de-rideau" data dos seculos XVI e XVII e era então constituido por um pequeno poema que um actor vinha recitar perante o publico enquanto os collegas se vestiam para a representação da peça ou peças annunciadas.

Pouco a pouco, essa especie de prologo foi tornando-se mais extenso, até que no tempo de Molière passou a ser constituido por um acto completo.

Fala-se de eleições.

O barão conserva-se calado, sem tomar parte no dialogo.

— E' verdade : e o senhor barão, em quem vota?

— Em mim.

— O quê ? O senhor é candidato tambem ?

— Não, mas o presidente do meu centro diz na sua proclamação : "Eleitores, votem em mim !" Eu sou um correligionario fiel, sigo á risca a ordem :

— Voto em mim !...

CONTO DA REVISTA

OS TRES ALFERES

Os tres alferes Marçais jantaram juntos n'aquelle dia, debaixo do claro céu da Russia, numa pobre casa dos arrabaldes de Wilna, onde chagara o Imperador e onde acontonara a divisão Razout.

Eram tres alferes irmãos no sangue, beirões de origem, valentes como as armas, portugueses em tudo, desde os olhos negros e tristes, vagamente roxos de fadiga, abrindo em faces seccas e firmes, até ao nobre e sereno orgulho de raça, a esse incomparavel orgulho portuguez, feito ao mesmo tempo de arrogancia e de bondade, de bravura e de sacrificio, de bonhomia e de grandeza. Os dois mais novos, Antonio Marçal e João Marçal, pertenciam ao 2º regimento de infantaria da legião, incorporado na divisão Razout, a segunda do corpo de exercito de Ney; o mais velho, Vicente, alferes de cavallaria, coberto de gloria em Wagram, niza parda onde sangrava a fita vermelha da Legião de Honra, conseguira, pela protecção de Pamplona, pelo valimento do duque de Berg, ser nomeado para o estado maior do proprio general Razout, — sargento violento e enorme, gigantesco e coberto de ouro, que atravessara a rir os campos de batalha da Austria, debaixo de uma chuva de balas, sobre o seu chabraque de pelle de tigre. Essa nomeação, que Vicente Marçal desejara vivamente, porque o aproximava dos irmãos, tinha-o affastado da cavallaria da legião, que depois de passar o Niémen em pontes de barcas, sob o commando de Mortier e incorporada na guarda-nova, abalara para Munk, atravessara a vau o Berezina e, cortando o nevoeiro, seguira a caminho de Dubrowna.

A pobre legião portuguesa dispersara-se pelos corpos do grande exercito, — Néy, Oudinot, Murat. Só um acaso feliz pudera reunir á mesma mesa os tres alferes irmãos, na saudade da sua patria distante, na illusão de uma familia refeita, recordando, diante de tres pichéis de estanho onde o vinho espumava, a luz doce das montanhas da sua Beira, as aldeias negras penduradas nos fragedos ásperos, os vinhedos doirados e tranquillos, as congostas floridas e tortuosas, a matinada dos seus sinos, os chocalhos dos seus rebanhos, a vasquinha vermelha das suas moças, o céu de Portugal, a gente de Portugal, — e acima de tudo e de todos, amor dos seus amores, sorriso dos seus sorrisos, saudade das suas saudades, tres vezes sagrada para a sua ternura de homens, a imagem serena, a imagem carinhosa da mãe, cabeça branca que uma névoa de prata illuminava e que elles viam longe, a caminho da igreja, curvada, embrulhada no seu capote, encarnado, um livro de orações na mão, pedindo misericordia a Deus para a loucura gloriosa dos filhos. Que seria d'elles amanhã? Que canto de terra lhes estaria reservado nessa Russia immense — n'essa Russia de gelo e de corvos, devastada de incendios e de cossacos, para onde os atirava, como um rebanho, a ambição formidavel de Napoleão? D'esses duzentos mil homens que tinham passado o Niémen a um gesto soberano do *petit Corse*, do *petit Tondu*, — quantos ficariam ali, n'aquella sepultura de neves brancas e de florestas eternas, pobre *chair á canon* que a artilharia russa

varrerá, estropiaria, e metralharia, para que sobre os seus restos, sobre os seus destroços as espadas lampejando, os kaulbachs chapeados de cobre luzindo ao sol, passasse, numa vertigem heroica, essa serpente de ferro e de orgulho que se chamava — a *Guarda*!

E os tres alferes, diante do velho mujik, que os servia e os olhava, a barbuna branca pungindo, um barrete de pelles na cabeça, ficaram longo tempo silenciosos, curvados sobre a mesa em attitudes reflexivas, as faces crispadas do mesmo pensamento de morte. Pesava sobre elles a asa negra do mesmo pensamento de morte. Enquanto os soldados passavam em bandos na rua, cantando e rindo, os tres Marçais, sem trocar uma palavra, absorvidos na sua idea fixa, pendiam, como sombras fatigadas, sobre a toalha branca. Antonio, o mais novo, que acabara de recordar as tardes de Bayona, em que a imperatriz Josephina, ouvindo-o cantar lundus á viola, murmurava: — *Que j'aime ces gavottes portugaises!*, emmudecia agora, perante o silencio dos irmãos, olhando as flores azues d'um grande cangirão de louça allemã. Escuro e herculéo, o João, alinhando nervosamente as migalhas de pão sobre a mesa, encarou o irmão mais velho, ferrolhou, impaciente, as esporas no sobrado, fez dançar, n'um murro, os pichéis sobre a toalha, e resmungou:



— Parece dias de finados, que diabo !

Depois, affectuoso, passando o braço ao pescoço do irmão Vicente :

— Que tens tu ?

— Tenho o presentimento de que não torno a Portugal.

— Aqui tambem se vive, — atirou João, escondendo numa fanfarronada o seu abatimento profundo.

— Aqui, sobre tudo, morre-se, — interveio o irmão mais novo, estendendo os pés sobre um banco de couro de Archangel. E concluiu, num encolher de hombros : — Morre-se como em toda a parte, mas — que diabo ! — eu antes queria uma bala na Austria do que uma lançada de cossaco na Russia !

Houve um silencio. João levantou-se, n'uma saúde. Os tres púcaros de estanho uniram-se :

— Viva o Imperador !

Os ultimos raios de sol, entrando pela casa, faulharam nas charlateiras de Vicente Marçal. Um momento, chispou bravura nos olhos dos tres alferes. Diante da sua alma rude de soldados, passava, resplandecendo da gloria de Iena, de Eylau e de Austerlitz, o redingote cinzento de Napoleão.

— Viva Portugal !

E depois, n'um murmurio, n'um sorriso, os olhos marejados de lagrimas, as mãos tremulas erguendo os púcaros de vinho :

— A' saúde de nossa mãe...

N'um timbre longinquo de cobre, os sinos da basilica bisantina de S. Estanislau, das egrejas de S. João e de S. Pedro, illuminadas de mosaicos doirados, bateram as sete horas. Os tres alferes pousaram os corpos de estanho na toalha clara, cahiram nos escabelos de coiro, suffocados de commoção; e enquanto o mujik se afastava, as mãos mettidas no cinto, as orelheiras de pelles a cobrir-lhe as temporas, Vicente Marçal desacolchetou a gola vermelha da farda, desenrolou as voltas da gravata alta de seda negra, desapertou a pescoceira da camisa, tomou um fio de ouro de onde pendia uma medalha de esmalte com um retrato de mulher, e estendeu-a aos irmãos mais novos, n'um gesto affectuoso e simples :

— Guardem voces o retrato de nossa mãe.

— Tu não o queres ? — perguntou Antonio, com estranheza.

— Fica mais seguro na vossa mão.

— Porquê ?

— Porque eu tenho a certeza de que uma das primeiras balas russas é para mim.

— E porque não ha-de ser para nós ? — interrogaram, ao mesmo tempo, Antonio e João Marçal. — Andamos tão expostos como tu !

— Os presentimentos não falham, — tornou o alferes Vicente. Sou supersticioso como um bom soldado. Tive um presentimento de que era eu um dos primeiros a cair na Russia ; e sou, com certeza. Voces verão. Lembra-se do nosso general Lasalle ? Na vespera de Wagram encontrou quebrados o cachimbo e a garrafa de rhum. “ Morro amanhã ”, — disse elle ; e no dia seguinte um biscainho da artilharia austriaca despedaçou-lhe a cabeça. Hoje, estou no quartel general, perto de vocês ; amanhã, Deus sabe onde estarei eu ! Se cair para ahi n'uma emboscada, não quero que o retrato de nossa mãe vá parar ás mãos dos cossacos ou que as bicadas dos corvos lhe estalem o esmalte. Esta terra da Russia nem merece a imagem da velhinha que nós lá temos, João ! Não ha-de ser tamanha a má sorte que fiquemos todos ; ha-de querer Deus que um de vocês volte a Portugal, — e eu gostava que a nossa mãe ainda visse esta medalha no pescoço rosado d'um neto !

— Sabe-se lá qual de nós será o primeiro ! —

reflectiu o mais novo, limpando uma lagrima ás costas da mão, enquanto João Marçal, os sobrolhos carregados, a expressão dura, a cabeça enterada na gola amarella da farda, rugia :

— Se ao menos nos batessemos em Portugal e por Portugal, morria contente a gente ! Mas pela Russia ! Que nos importa a nós, a Russia !

O céu vermelho da tarde esbrazeava-se, como um incendio; sobre a cidade distante cahiam sombras e nevoas; as cupulas de S. Estanislau recortavam-se, negras, na transparencia doirada do horizonte. N'um pateo fronteiro, immundo como os pateos polacos, crianças e porcos fossavam sobre enxudreiros de cascas e montes de estrume. Escurecia já. O mujik trouxe uma candeia de ferro, accesa, e pousou-a na banca. Sobre a toalha de linho alvo, a pequena medalha scintilou. Os tres alferes olharam-n'a longamente, beijaram-n'a com devoção, tactearam-n'a com amor ; cada um d'elles, n'um sorriso de ternura que as lagrimas molhavam, se despediu em silencio da imagem longinqua da mãe — e, tocados os tres do mesmo presentimento de morte, resolveram entregar ao acaso, alma da guerra, a escolha d'aquelle que havia de guardar consigo a unica reliquia que restava ao seu amor filial. Tirariam á sorte entre os tres. Esvasiou-se um púcaro de estanho ; os dados rolaram sobre a toalha branca. Coube a medalha aos mais velho.

— Tinha de ficar contigo ! — disse Antonio, estendendo-lhe na mão o fio de ouro de onde pendia o esmalte oval, d'um azul vivo de Limoges.

Vicente Marçal, n'um gesto resignado, tomou de novo o retrato da mãe, beijou-o mais uma vez, pendurou-o ao peito, enrolou em silencio as tres voltas da gravata negra, acolchetou a gola alta de grosso baetão vermelho, prendeu o sabre enorme, mettu na cabeça o seu kaalbach chapeado de cobre, e quando já os clarins e os tambores tocavam a retreta no acantonamento e nos bivaques distantes, abraçou os irmãos e recommendou-lhes, cada vez mais convencido da sua proxima morte :

— Quando eu cair, façam o que puderem para salvar esta medalha.

No dia immediato, o sumptuoso Murat rechaçava uma nuvem de cossacos em Osbrowno, onde se cobriram de gloria duzentos volteadores do 9 de linha ; no dia 1 de agosto, as divisões Legrand e Verdier, n'uma carga impetuosa atiravam quin-



ze mil russos de roldão nas aguas do Drissa. Occupada Dunaburg, o grande exercito marchou sobre Smolensko. As tropas da legião não tinham ainda entrado em fogo; Ney guardava os dois regimentos portugueses para as horas supremas do perigo e da gloria. Chegados á margem do Dniéper, era necessario que um batalhão passasse o rio a vau e a nado para proteger o lançamento de pontes e de barcos: foi escolhido o batalhão de granadeiros de Bernardino Antonio Moniz, onde iam os dois Marçais mais novos, — João e Antonio. Nos arrabaldes de Smolensko, que erguia na claridade azulada da manhã as suas espessas muralhas, e na floresta que ramalhava e roncava para o sul, lampejavam os clarões da fuzilaria russa: o batalhão, em silencio, deitou-se ao rio, a febre nos olhos, as clavinhas nos dentes; as balas inimigas sibilavam, chapinhavam, espirravam na agua; as cabeças avançavam, nadando na sombra. Ganha pelos portugueses a outra margem, com vinte, trinta baixas, sem um grito, sem um ruido, sem uma palavra, começou o lançamento da primeira ponte por onde havia de passar o corpo de exercito de Ney. Já era manhã clara, quando um ajudante de ordens do general Razout, a todo o galope, seguido d'um lanceiro cujo schaspka faiscava ao sol, veio trazer a Bernardino Moniz ordem expressa para tomar immediatamente á bayoneta o arrabalde. Era Vicente Marçal. Os tres alferes irmãos tiveram tempo para trocar um aperto de mão rapido. Vicente empinou-se nos estribos, e antes de arrancar a galope pela margem do rio, a direita da floresta, a reconhecer o sitio onde haviam de lançar-se as outras pontes de barcos, recomendou ainda aos irmãos, n'um sorriso triste:

— Não se esqueçam do retrato da nossa mãe!

O ajudante de ordens, seguido do lanceiro, desapareceu n'uma nuvem de poeira. A manhã, luminosa e fresca, esplendia. Bernardino Moniz á frente do batalhão cujas baynetas faiscavam ao sol, gritou aos soldados que cantassem as canções da sua terra e atirou-se sobre o arrabalde, á carga, debaixo da fuzilaria que estoirava. Um chuva de balas cahiu de todas as cumieiras, de todas as frestas, de todos os telhados. Na embocadura das ruas latejavam clarões. Uma nuvem de fumo envolveu a casaria atarracada e negra.

— Rapazes, para a frente!

Sobre a primeira trincheira de saccos de terra, relampaguearam trezentas bayonetas; os russos, uivando, ganindo, rechaçados pelo batalhão portuguez, cahiam de bruços, aos molhos, varados pelas costas; mulheres ruivas, desgrenhadas, horriveis, assomavam ás portas levantando os filhos nos braços; n'um impeto barbaro, n'uma arrancada violenta,

o arrabalde foi varejado, saccudido, varrido, crivado de balas, viella e viella, alfurja a alfurja; os soldados galgando escaleiras, arrombando portões, esquadrinhando telhados, negros de polvora, fuzilavam, devastavam, exterminavam. Em vinte minutos, a povoação cahira, com poucas baixas, nas mãos de Bernardino Moniz. O incendio começou a lamber, a devorar a casaria escura. Rolos de fumo rompiam das janellas. Estalavam vigamentos a arder. Abatiam telhados em peso. Manadas de porcos, fugidos dos telheiros e dos persigais, corriam as ruas, tropeçando, grunhindo, entre o fumo e a poeira. E enquanto as cornetas tocavam a unir e as ultimas janellas vomitavam as ultimas balas, os dois alferes Marçais, espadas fóra, as caras salpicadas de sangue russo, protegiam nobremente as mulheres do arrabalde, gritando aos soldados bebados de violencia:

— Não se toca nas mulheres, rapazes!

Forças de engenharia construíam já a primeira ponte de barcos. A artilharia francesa, entrando em posição, troava. Da floresta coalhada de nevoeiros, eriçada de matas de corte, surgia agora mais intenso, o tiroteio dos russos. O batalhão de Bernardino Moniz, dentro da aldeia em chammas, recolhida gado e saccas de trigo, salvava mulheres e crianças, — quando a todo o galope, devorando terra, o schapska enfiado no braço, a cara em sangue, um lanceiro chegou. Vinha ferido e pedia que o soccorressem. Era a ordenança do alferes Vicente Marçal, que fóra, sem escolta, operar um reconhecimento nas margens do rio.

— O teu alferes? — Que é d'elle? — interrogou João Marçal, bacorejando desgraça, a face escura, os olhos ardentes. — Onde deixaste o teu alferes?

— Ficou morto, — respondeu o lanceiro, apenando-se.

— Morto?

— Lá adiante, ao pé do bosque. Fuzilaram-n'o de emboscada. Cuido que foram cossacos. O nosso ajudante ficou crivado de balas, elle e o cavallo, — e a mim levaram-me uma orelha, com os diabos!

O presentimento do official ás ordens de Razout confirmara-se. As primeiras balas russas ti-



nham sido para elle. Como Desaix na vespera de Marengo; como Thiébauld em Austerlitz; como Marbot em Hespanha, ao ver uma cadela negra e hirsuta surgir na ponte do Bidassôa, — Vicente Marçal, no triste jantar de Wilna, presentira o seu proximo fim. Lá lhe ficava o cadaver nas mãos dos cossacos, — e, com elle, a pobre medalha de esmalte de Limoges, reliquia piedosa do seu amor de filho, que tanto quizer salvar e que, como uma benção, o acompanhara na morte. Então, pelo espirito abatido dos dois alferes, passaram, com a nitidez suprema de um dever, as ultimas palavras do irmão: — Não se esqueçam do retrato da nossa mãe... Os dois Marçais olharam-se, em silencio, comprehenderam-se; tomaram, n'um olhar, uma decisão, — e negros de sangue e de polvora, as espadas n'úas lampejando nas mãos, pediram a Bernardino Moniz licença e uma escolta para ir buscar o cadaver do irmão Vicente.

— Mas vocês vão ser fuzilados no caminho!

— Não importa, meu tenente coronel! — rugiu João Marçal, os dentes cerrados, as lagrimas a tremerem-lhe nos olhos. — E' um dever!

— Quantos homens querem?

— Vinte homens bastam.

Bernardino Moniz montou a cavallo, atirou-se para a frente do batalhão já formado em linha fóra do arrabalde, e erguido no estribos, magro como Dom Quixote, gritou aos soldados, n'uma voz de estentor, que aquelles que quizessem acompanhar os alferes Marçais a buscar, debaixo do fogo dos russos, o cadaver do irmão, dessem um passo á frente. Como um só homem o batalhão inteiro avançou.

— Bravo! — explodiu orgulhoso o commandante. — Bravo, rapazes!

Os dois alferes choravam abraçados. O sol faiscava nos bayonettas. Um fumo negro, picado de faulhas, levantava-se da aldeia incendiada, como d'uma fornalha ardente. Bernardino Moniz escolheu vinte homens dos mais fortes, dos mais promptos, dos mais resolutos, — e, com os dois Marçais á testa, o pequeno destacamento, vibrando de comoção, poz-se em marcha.

— Meu alferes! Peço licença para acompanhar a escolta! — grita da sombra o lanceiro da ordenança, outra vez a cavallo, o schapska enfiado no braço um trapo branco atado á cabeça empastada de sangue.

— Que vaes tu lá fazer, se estás ferido?

— Vou buscar a orelha que lá me ficou, meu alferes!

Seguiram a direito pela estrada; metteram a uns terrenos encharcados, na margem do Boristhène; sentiram as primeiras balas sibilar no ar e chapinhar no lodo verde; subiram, de bayonetta calada, uns corregos hirsutos de mato alto, debaixo do sol ardente do verão da Russia, tão horroroso como os gelos do seu inverno, — e já tinham uma hora de marcha, quando o lanceiro, servindo de guia e de esclarecedor, parou na volta d'um atalho que galgava a um cómorro descoberto:

— Continuem a fazer fogo para aqui, meu alferes!

E depois, a João Marçal que assomou, apontando um pinhal negro, picado, aqui e além, do fumo branco da fuzilaria:

— E' além, d'aquella brenha!

— E onde está meu irmão?

— Está já aqui acima, meu alferes. Na volta d'este carreteiro.

O lanceiro apeou-se para não servir de alvo. Os dois Marçais ordenaram á escolta que se conservasse abrigada, que não fizesse um só tiro, e subiram, entre o mato, cautelosos, na lomba do pequeno outeiro. Lá estava de bruços, n'uma poça

de sangue, as mãos crispadas, a cabeça crivada de ballas, metade do corpo debaixo do cavallo que arquejava na agonia, esticando as pernas, — o cadaver de Vicente Marçal.

Os dois irmãos, de rôje, o ventre na terra, avançaram, alcançaram o corpo, soergueram-n'o, repuxaram-n'o, arrancaram-n'o de baixo da montada e foram-n'o arrastando lentamente, aos poucos, em silencio, as esporas a prenderem-se nas reigotas da urze.

Uma serenidade de catastrophe pesava no ar. Balas altas sibilavam como serpentes, zumbiam como moscas na atmospha luminosa da manhã. João Marçal, os olhos cavados e roxos, a face vinçada de dor, a garganta apertada n'um soluço, olhou a frente do irmão em farrapos sangrentos; desapertou-lhe a gola da farda; colheu nas mãos convulsas o fio de ouro de onde pendia a medalha com o retrato da mãe; silenciosamente, na mudez solenne de uma lagrima, pendurou-a ao pescoço trigueiro do irmão mais novo. Os soldados levavam já o cadaver do alferes n'uma padiola improvisada de troncos de arvore, quando um grito rouco se levantou de vinte boccas, n'um rugido de feras espantadas:

— Os cossacos! Os cossacos!

Longe, entre a poeira branca, um tropel negro avançava de encontro ao pequeno destacamento portuguez. Os soldados, sentados por terra, ergueram-se de um salto, deitaram mãos da espingardas. Nos olhos d'esses vinte bravos que acabavam de bater-se, lá baixo, como leões, passou, n'uma vertigem, o instincto da fuga. Mas João Marçal correu, precipitou-se, espada nua. Fugir? Quem pensava ali em fugir? Onde estavam vinte espingardas portuguesas que fugissem, tresmalhadas, diante d'um bando de cossacos? Não! Para a frente! Em ordem unida, fogo de pelotão, — para os ter nas mãos. E junto do cadaver sanguinolento de Vicente Marçal, cuja face gelatinosa inchava ao sol, duas filas cerradas de dez homens, as bayonetas scintillando, os olhos como brazas, cravados longe, na nuvem de poeira que avançava, ferraram-se firmes na terra, como troncos, a coberto do mato. O lanceiro, abrigado pelo cavallo morto do alferes, o lenço branco atado á cabeça, uma clavina nas mãos,



fitava o tropel negro e longinquo, que poalhava, que avançava, que resplandecia. Negro, sereno, terminante, soberbo, João tomara o commando. Um silencio de morte palpitava sobre o pequeno destacamento. A primeira fila ajoelhou, cruzando bayonetas. Ouvia-se o resfolegar das respirações, o zumbido das ballas varejando, o restolho breve dos lagartos verdes em zigue-zagues, na herva.

— Escolta, carregar!

Bateu o couro das patronas. Ferrolharam, aperadas, as espingardas enormes. Uma pallidez terrosa crispa as faces dos soldados.

— Fogo!

A primeira descarga soou. Oito, dez cossacos hirsutos rolaram com as montadas, mordendo o pó. Na poeira ardente, na poeira luminosa, o bando tropeava, arrancava, faiscava. Um fogo vivo de fuzilaria, attrahido pela descarga cerrada do destacamento, rompia agora de toda a floresta.

— Carregar!

O schako de Antonio Marçal voou pelos ares, com uma bala. Um sargento, que mordía um cartucho na bocca negra de polvora, rodopiou e ficou de bruços. Um homem, dois homens cahiram, praguejando. O fumo cegava os soldados. Ouviam-se já, distintamente, os gritos dos cossacos, o tropear das bestas, o ulular da carga. A um rapagão louro e enorme que rebolara, rugindo, com uma bala no ventre, Antonio Marçal arrancou a espingarda, desafiou a patrona. Era um combatente mais, um fuzil mais. Cahiu outro homem, outro ainda, como farrapos, n'uma poça de sangue, — e a voz do commandante, n'um martelar de matraca, n'um estalar de chicote, ordenava, gritava:

— Apontar!

Bruscamente, no meio da fumarada espessa, um corpo inerte tombou nos braços de João Marçal:

era o irmão, a espingarda nas mãos crispadas, o craneo estourado por uma bala. Estava morto. O unico sobrevivente dos tres alferes, amparando o cadaver, os cabellos ao vento, a cara espirrada de sangue, tirou-lhe do pescoço a medalha, beijou-a, e negro, gigantesco, tranquillo, formidavel, no meio dos oito, dos sete, dos seis homens que lhe restavam, gritou ainda, mettendo o retrato da mãe no peito da farda:

— Fogo!

Sobre o destacamento portuguez, resfolegando ardendo, de vastando, cincoenta bestas negras passaram, levantando terra, faiscando ferraduras, e cincoenta cossacos eriçados, enormes, em gritos barbaros — *pac!hi! pachli!* — mergulharam lanças, abateram sabres, ceifaram, arrazaram, ensanguentaram. João Marçal, uma bala n'um hombro, outra n'um braço, a cabeça fendida por uma sabrada, uivou mais uma vez, cego de sangue, cambaleando:

— Fogo!

Nem uma só espingarda respondeu. Do pequeno, do heroico destacamento portuguez, restava apenas, espectro vermelho de sangue e negro de polvora, o seu commandante. Mas esse mesmo abateu, como um tronco enorme que o ferro minasse. E o ultimo alferes, prostado já, na agonia, sobre um monte de cadaveres, entre nuvens de fumo e de poeira, teve forças ainda para tirar do peito o retrato da mãe. Não pudera salvá-lo: ia dar-lhe, com o ultimo beijo, o ultimo sopro de vida. Palpou a medalha, arrancou-a, olhou-a, voltou-a nas mãos convulsas. O retrato tinha desaparecido. Uma bala perdida, batendo-lhe em cheio, estalara, desfizera o esmalte, e a imagem querida da pobre mãe apagara-se com a vida do ultimo filho.

JULIO DANTAS.

DOLENTES

Diz-me o nome teu, Maria,
O que eu bem sabia já:
Diz-me, no fim, que me ria.
E no principio, que és má.

São as tres lettras primeiras
As mesmas lettras do mar:
O mar tem águas traiçoeiras,
E troçaeiro é teu falar.

E vê se ha maior desgosto:
E's má, e quero-te bem!
E o nôme, que te foi pôsto,
Não vai melhor a ninguem!

*

Ha quem, às vezes, diga
Que o teu coração é grande:
Que outra melhor rapariga,
Talvez no mundo não ande.

Eu bem sei que falam certo,
Que a tua pinta não mente:
Não ha peito mais aberto
Para amar a toda a gente.

Mas que fado triste e amargo!
Só eu não caibo, nem entro
No teu coração tão largo,
Que a todos mette lá dentro!

Quem canta — diz o dictado —
Seus proprios males espanta;
O meu peito malfadado
Quanto mais triste, mais canta!

Quando quiz amar-te, um dia,
Puz-me a cantar e chorava;
Tristeza, em vez d'alegria,
Era o que o canto me dava.

E é porque tanto te adoro,
Que tu me não queres tanto;
E' porque ris, quando choro,
Que eu choro assim quando canto.

Soares Bulcão

— ❧ —

Uma nova causa dos terremotos — Um jornal norte-americano explicou ha dias, aos seus leitores, que os terremotos ultimamente havidos na região de Panamá, foram motivados pelo seguinte: Tendo sido feito um córte na serra de Culebra, foram d'ahi extrahidos 200 milhões de metros cubicos de terra, e esta removida para outros pontos.

Ora o pezo da terra em questão, assim deslocado d'um para outro sitio e ainda os abalos causados pela explosão de grandes quantidades de dynamite, tudo isso, no dizer do citado jornal, é o que deve ter produzido os alludidos terremotos.

O ENTHUSIASMO DA FLEUGMATICA INGLATERRA



Manifestação do povo de Londres aos soberanos d'Inglaterra, na noite da declaração da guerra

A' MEZA:

O criado traz uma garrafa coberta de poeira e de teias de aranha e colloca-a sobre a meza com uma especie de respeito religioso.

— Tem mais de vinte annos esta garrafa, diz o dono da casa aos seus convidados.

— Pois olhe que é bem pequena para a idade, responde um d'elles, muito compungido.

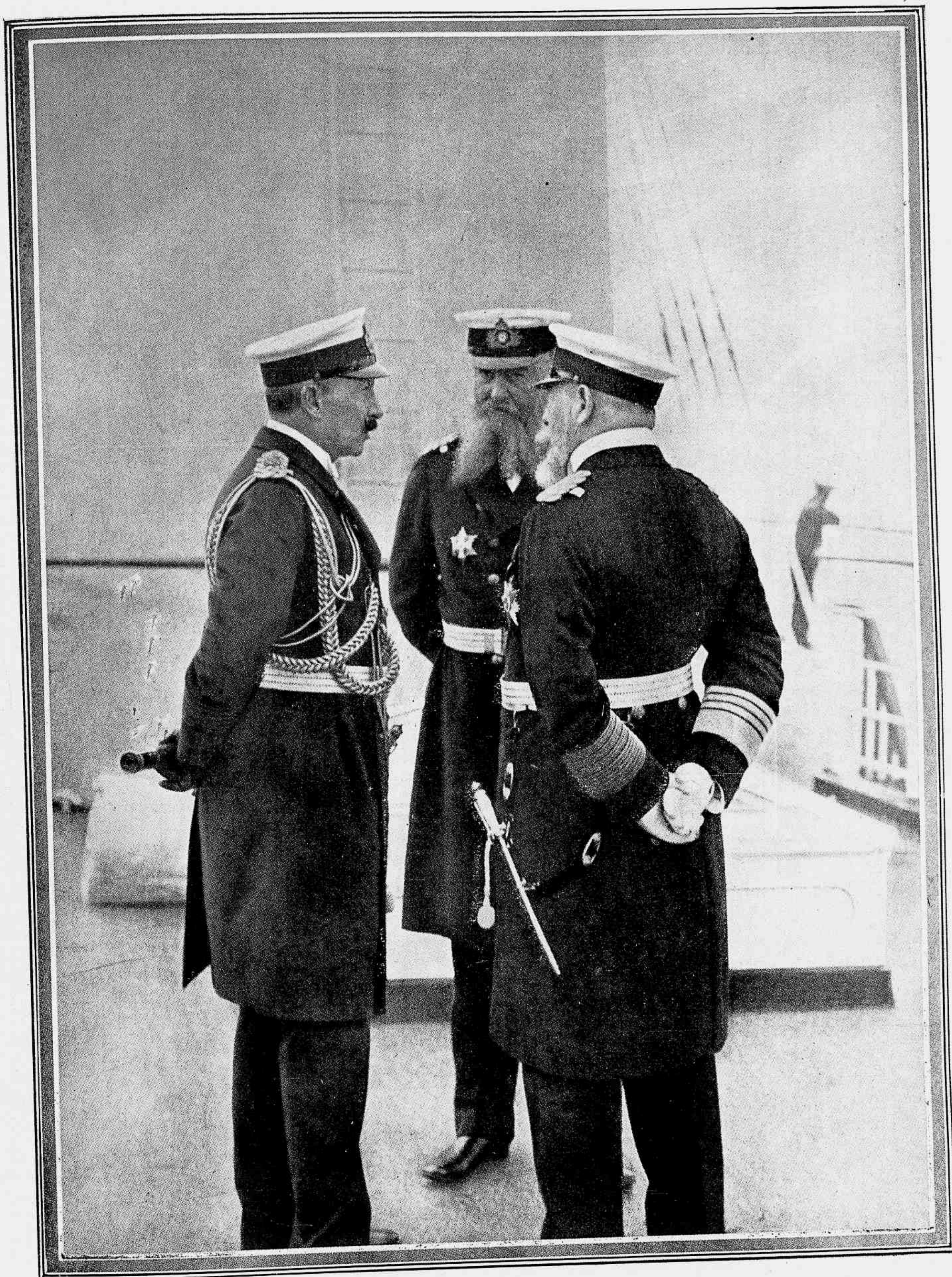
O barbeiro — Magôo-o, pois não ?

O freguez — Assim, assim, não magôa tanto como um que hontem me teve n'uma cadeira como esta.

O barbeiro (lisongead) — Outro barbeiro, não é verdade ?

O freguez — Não, senhor, não era barbeiro, era dentista.

A ALLEMANHA NOS MARES

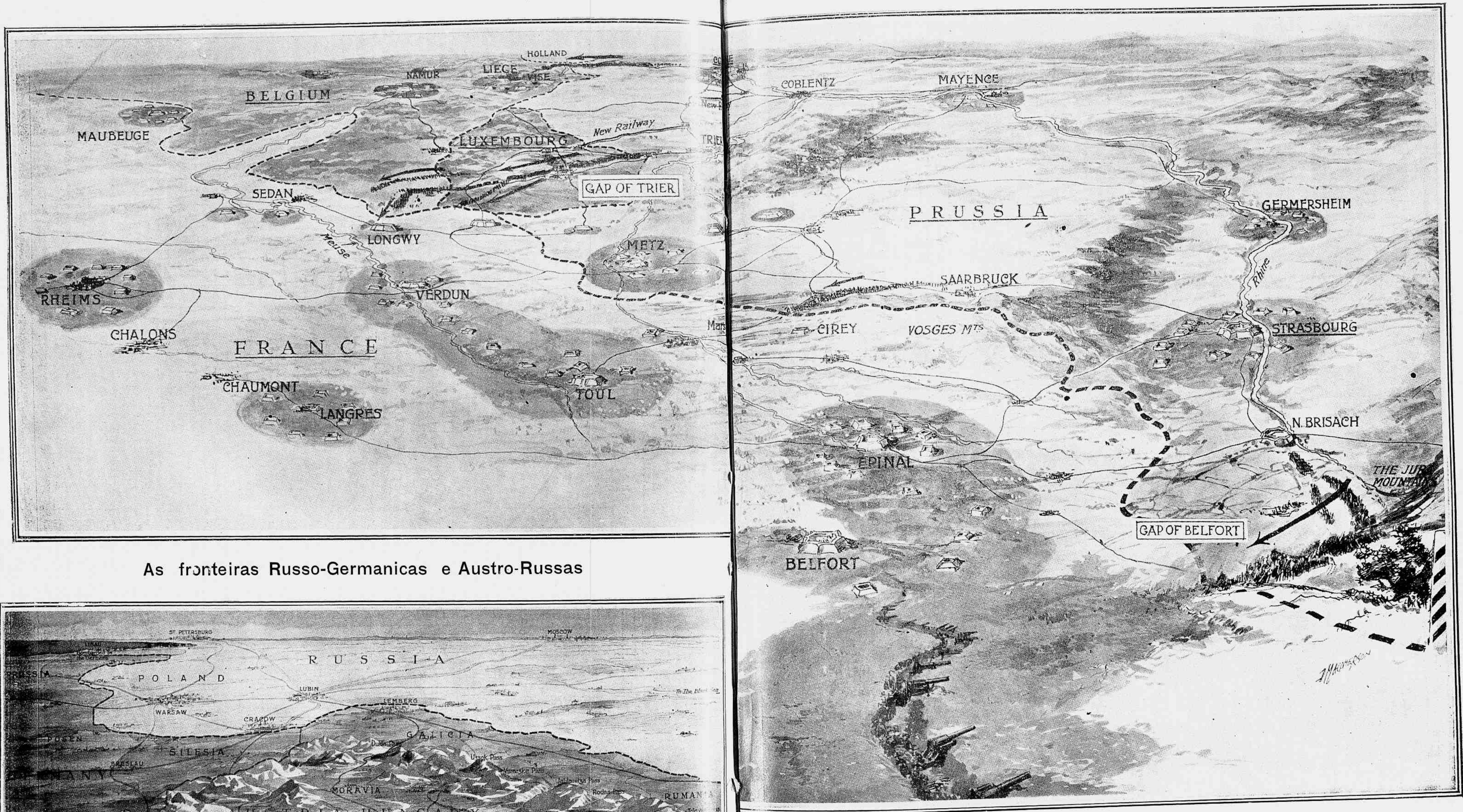


O Imperador da Alemanha com o seu ministro
dante em chefe da esquadra

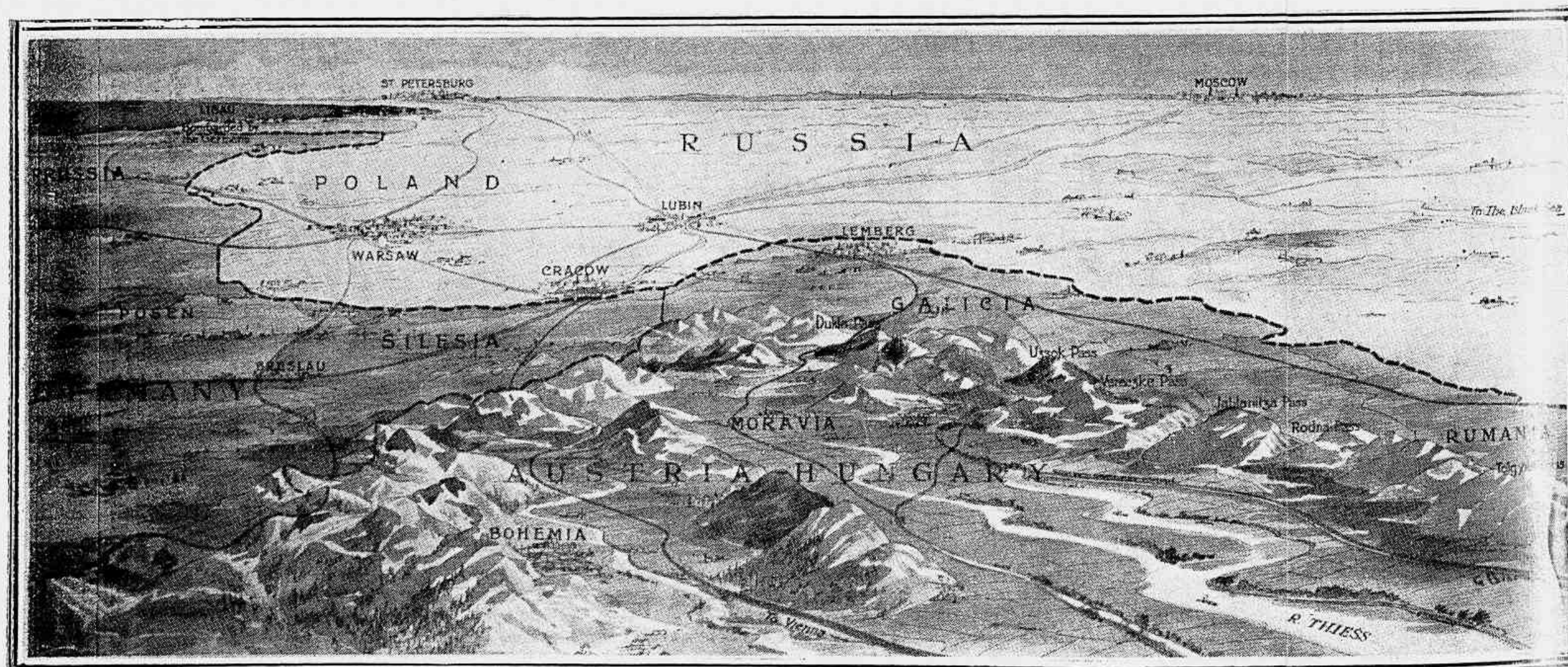


de Marinha, almirante von Tirpitz e o comman-
allemã almirante von Hantzendorf

A GUERRA DAS NAÇÕES --- As fronteiras terrestres dos povos beligerantes



As fronteiras Russo-Germanicas e Austro-Russas



Estes dois mappas demonstrativos, que re-
produzimos de uma das mais notaveis revistas in-
glezas, consente ao leitor a verificação instantâ-
nea do prodigioso afan com que se realizou a in-
vasão de França pelos exercitos germanicos, que
tendo já ultrapassado os limites da segunda linha
fortificada da deffesa franceza: Reims, Chalons,
Chaumont e Langres, se acham na presença de Pa-

ris, como no invenro de 1870. Ha, porém, fortale-
sas que ainda resistem na rectaguarda dos exerci-
tos invasores e a lucta mantem-se na região entre
Toul e Belfort, como amparo aos corpos de exercitos
que retiram da 2ª linha e como ameaça permanente
para os invasores, que terão agora de empregar to-
dos os seus esforços para irromperem pela trouée
de Belfort, movimento este iniciado pelo general

Vista geral das fortificações da fronteira Franco-Allemã

Von Deinling com insucesso para as armas, até
hoje triumphantes, do Kaiser.

O segundo mappa das fronteiras russas com a
Austria e a Allemanha, desenrola á observação
do leitor os terrenos onde se joga a segunda e não
menos monumental phase da lucta.

Ahi se vê que, ao contrario do que muita gen-
te pensa, as duas nações germanicas teem para
oppor á investida russa dois tremendos obstaculos:
o Vistula e os Carpathos. A Austria, vencida em

Lemberg e vencedora em Lublin, oferece aos rus-
sos uma barreira quasi inexpugnável na serra dos
Carpathos. A Allemanha tem as suas tropas apoi-
das na linha fortificada do Vistula e nos pantanos
da Prussia Oriental. E' ainda cedo para julgar do
plano estrategico do Barão de Hoetzendorf, chefe
do Estado-Maior austriaco, tido na conta de es-
trategico consummado.

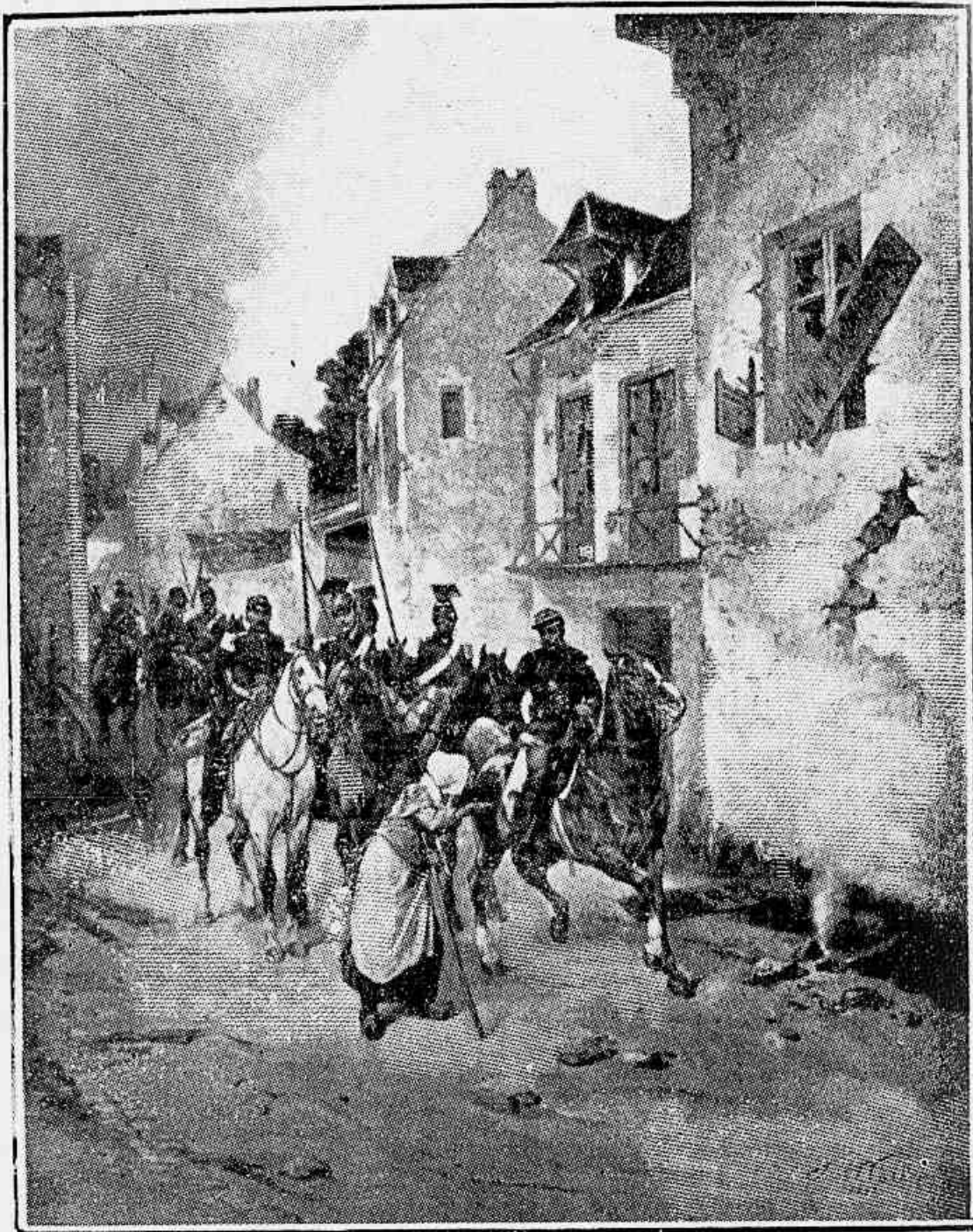
Os combates victoriosos de Krasnick, Kielce
e Lublin, a offensiva inesperada sobre Varsovia,
deixam prevêr surpresas emocionantes.

VISÃO DA GUERRA

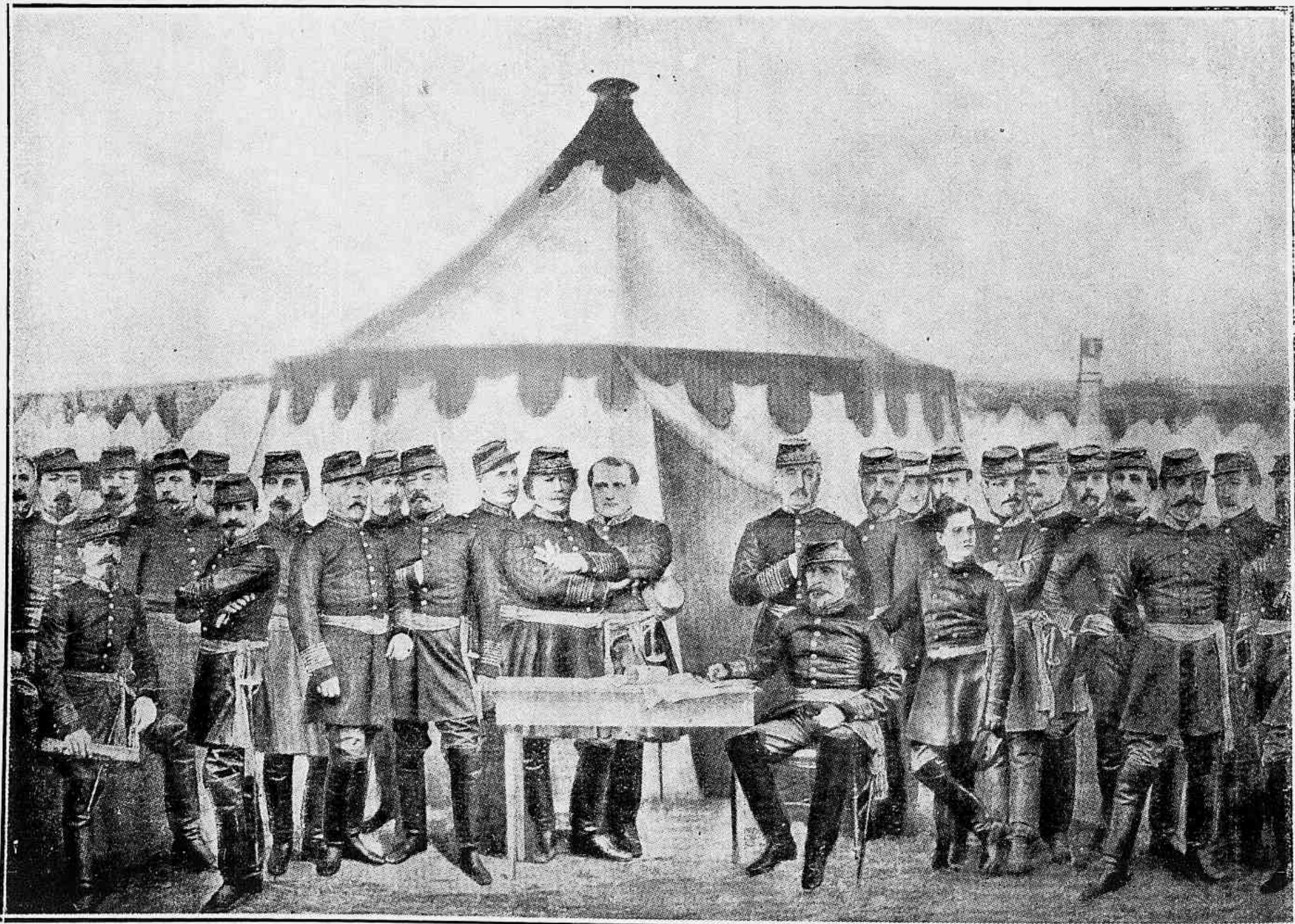
A GUERRA FRANCO-ALLEMÃ DE 1870

Por uma coincidência macabra, a França, com 44 annos de intervalo, está subindo nas mesmas datas o calvario de 1870 !

Foi em 15 de julho desse anno funesto que as hostilidades romperam. No dia 4 d'Agosto, o exercito do principe real da Prussia tomou a offensiva na Alsacia e esmagou em Wissemburgo uma divisão franceza, derrotou em Froeschwiller, no dia 6, o exercito de Mac-Mahon, que se viu na necessidade de recuar para Chalons. Na Lorena, o corpo de exercito de Frossard era repellido para Metz (6 d'Agosto), onde se lhe reuniram os 3º. 4º. e 6º. corpos, sob o commando do marechal Basaine. Na batalha de Borny, no dia 14 d'Agosto, os allemães tentam, sem resultado, aniquilar o exercito francez. Então, os corpos do exercito do principe Frederico-Carlos atravessa o Mosella em Pont-à-Mousson e conseguem, depois de dois dias de combates sangrentos e encarniçados, occupar a estrada de Verdun e bloquear os francezes em Metz. Mac Mahon recebeu ordens para marchar sobre Metz pelo norte, afim de libertar o exercito de Basaine, collocando os prussianos entre dois fogos. A marcha,



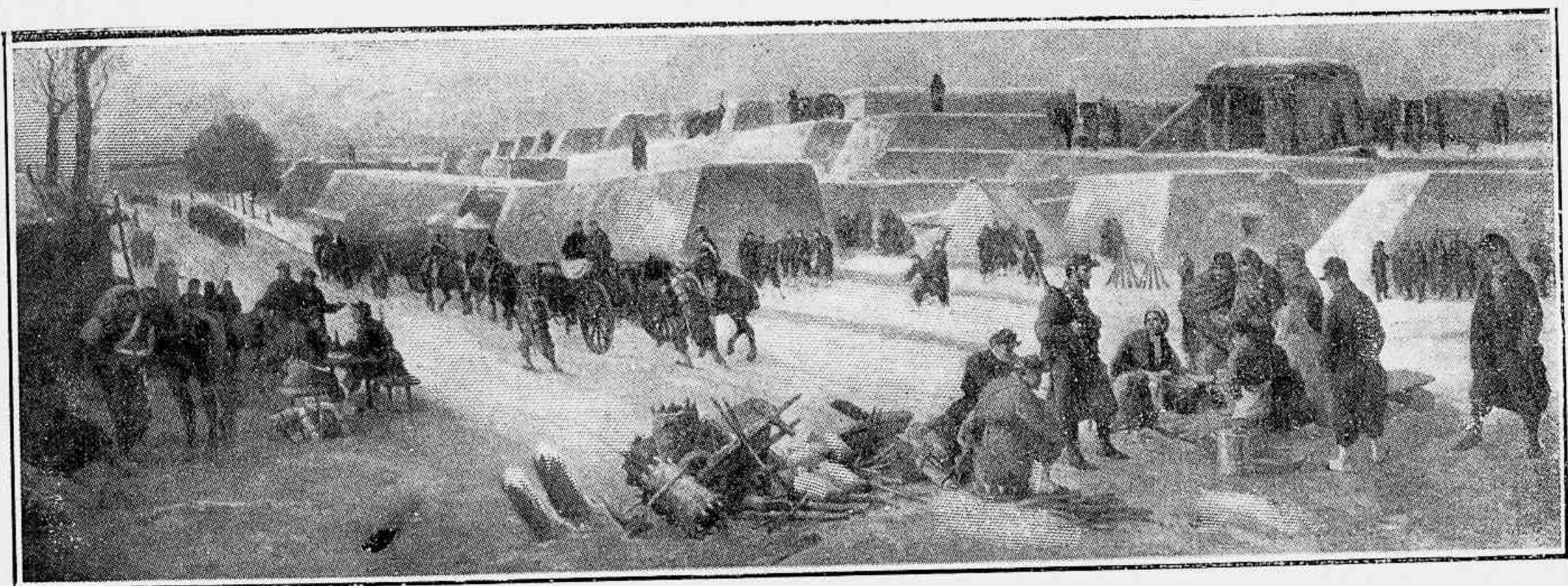
Um reconhecimento de Lanceiros



Napoleão III e o seu Estado-Maior em 1870. Ultima reunião no campo de Chalons antes da declaração de guerra á Prussia



Sedan!—(1º de setembro de 1870)



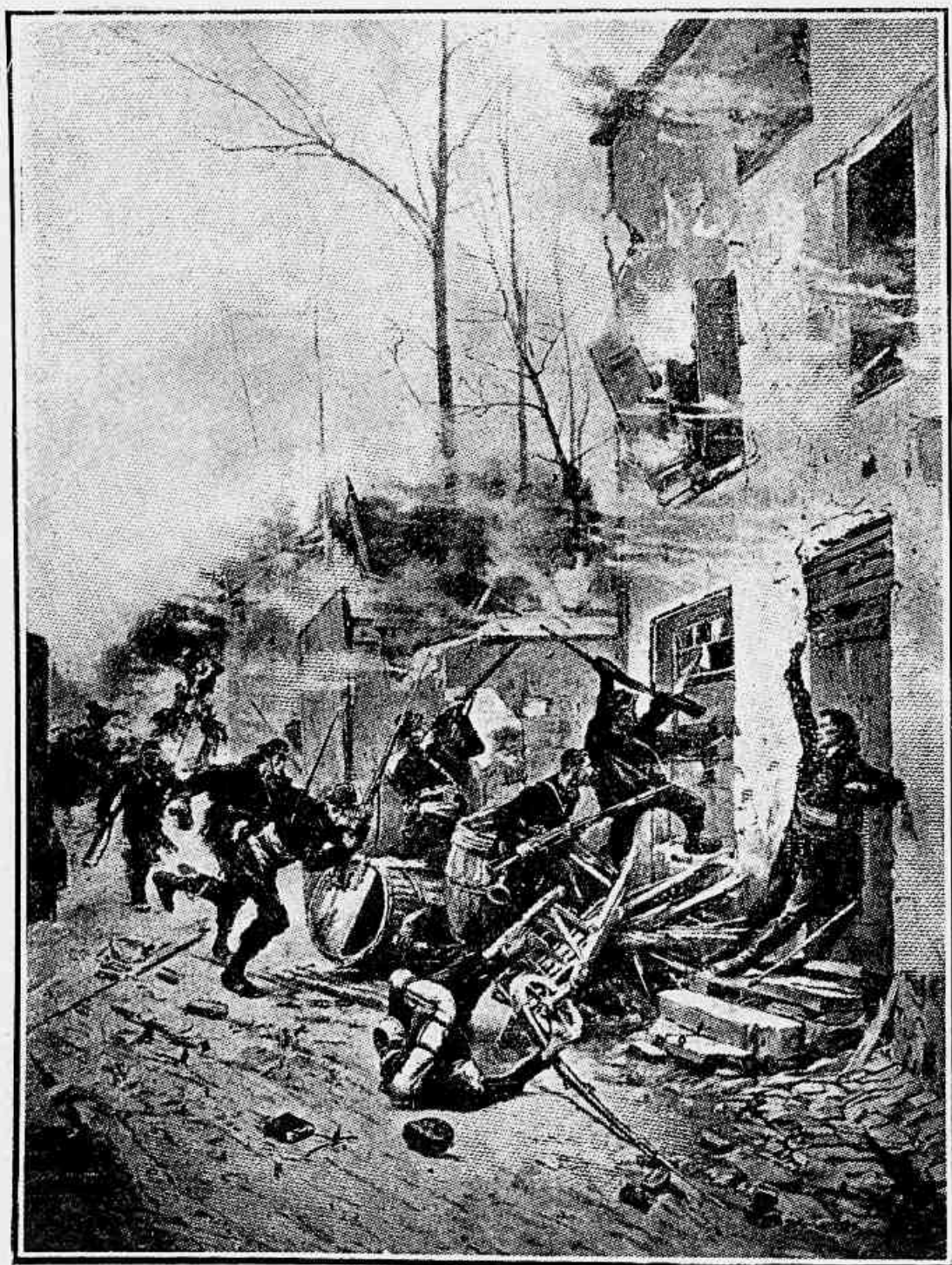
Um dos bastiões de defesa de Paris durante o cerco



Defesa de uma aldeia nos arredores de Paris



Os Dragões em Gravelotte



À bayoneta!

executada com lentidão, fez fracassar este plano audacioso, e o exercito francez encontrou envolvido pelas tropas dos principes reaes da Prussia e de Saxe, que avançavam acceleradamente sobre Paris.

Mac-Mahon teve de retroceder para Sedan, e no dia 1 de Setembro offerecia ao inimigo batalha sendo completamente destroçado, a despeito do heroismo das tropas de seu commando.

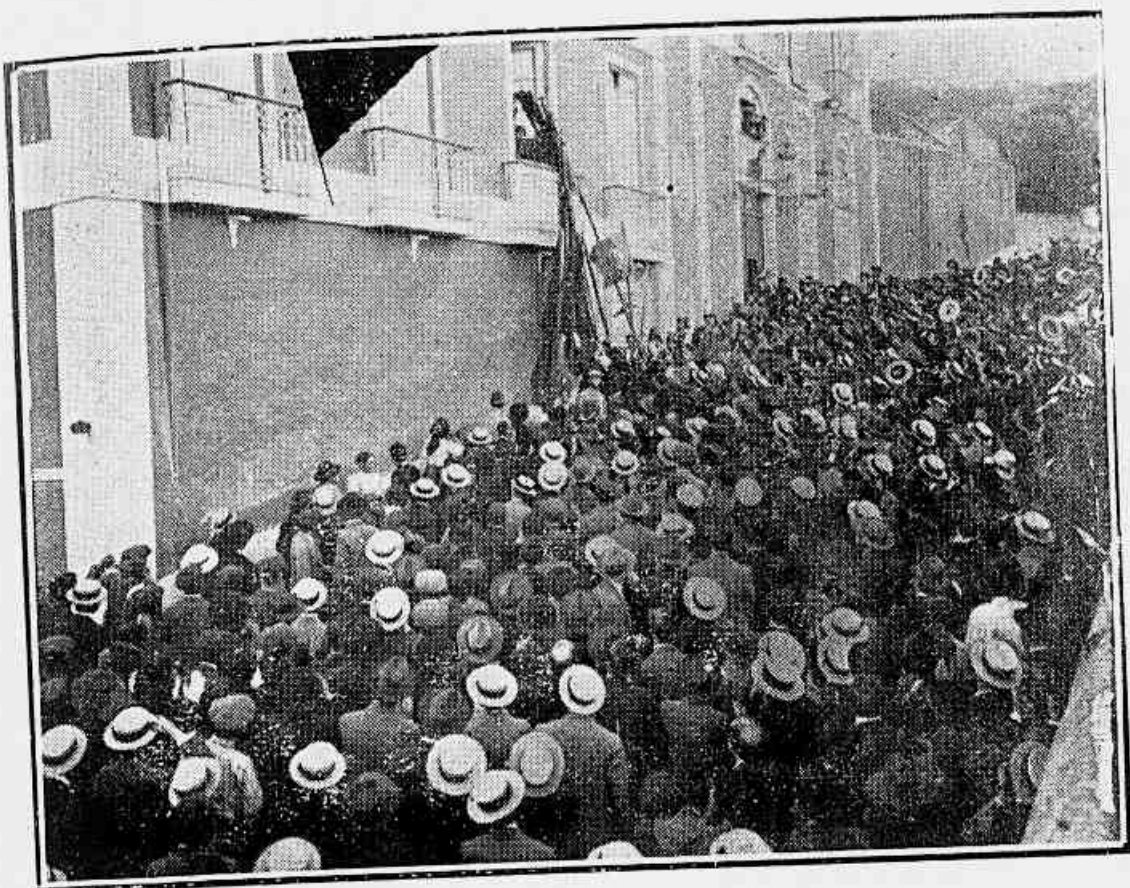
Obrigado a capitular, Napoleão III entregou aos allemães victoriosos 86.000 prisioneiros. Basaine, que tentara em vão romper as linhas prussianas nos combates de Noisiville e Servigny, capitulou por sua vez, com os 173000 homens do seu commando. D'ahi por diante, o investimento de Paris pelos exercitos do rei da Prussia é apenas retardado pela resistencia heroica, desesperada, do exercito improvisado pelo governo da Deffesa Nacional, que demora até janeiro a entrada dos allemães em Paris...

Dir-se-ia que passo a passo o doloroso passado volta, com a aggravante de que desta vez a marcha allemã sobre Paris é dobradamente vertiginosa e não foram necessarios mais do que 30 dias para que os exercitos imperiaes do Kaiser rompessem a segunda linha de deffesa, encontrando aberto o caminho para a capital de França.

Mais uma vez a celebre legenda phenicia se repete, essa legenda antiga que nos dá como certa em todos os tempos a repetição exacta dos factos historicos já passados.

A historia universal tem seus caprichos e um dos que mais vezes tem sido posto em execução é sem duvida esse que acabamos de aponta.

Como em Lisboa foi recebida a declaração da guerra

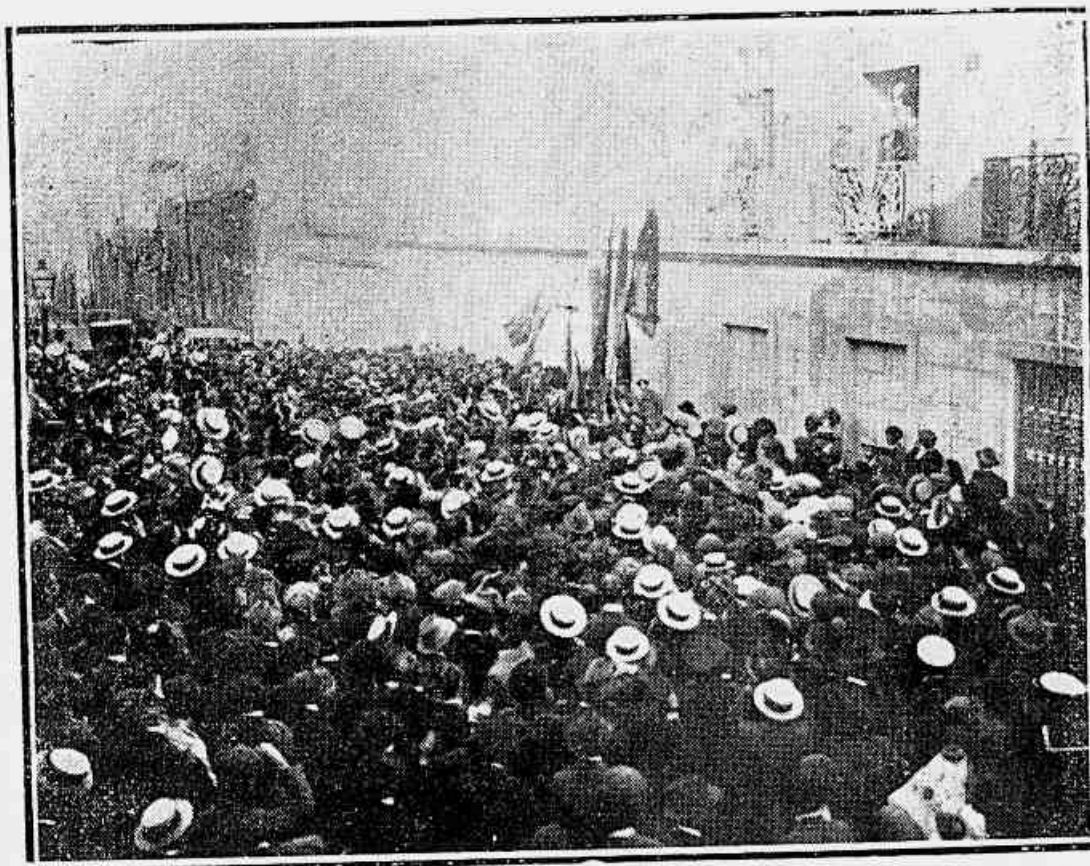


A multidão acclamando a Inglaterra diante da Legação britânica

Os telegrammas de Lisboa, com grande antecipação sobre as notícias pormenorizadas que o correio nos trouxe, contaram-nos o entusiasmo com que o parlamento, convocado em sessão extraordinária, applaudiu as declarações governamentais sobre a attitude da nação Portuguesa como aliada da Inglaterra.

A guerra serviu maravilhosamente ao governo portuguez, como derivativo da tempestuosa contenda partidaria que estava abalando os alicerces do regimen. A guerra reuniu os adversarios da vespera em volta da bandeira da Patria, e as manifestações populares ás legações de França e d'Inglaterra vieram dar uma sancção publica a esse estratagema politico, habilmente posto em jogo para sustar a desagregação republicana.

Esse parlamento entusiastico, perdida totalmente a calma, votou sem reflectir a concessão de



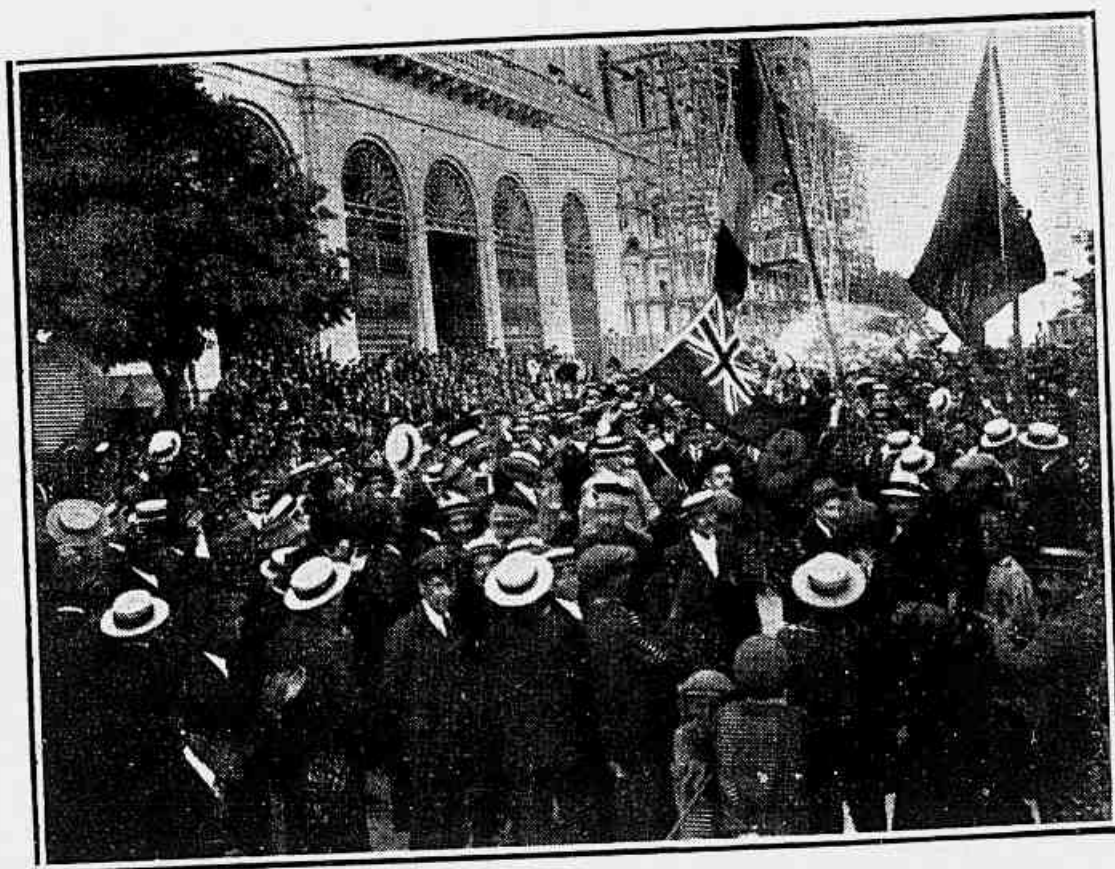
A multidão acclama a França diante da Legação francesa

poderes dictatoriaes ao governo ; e assim se encontra Portugal n'uma situação singular perante as restantes nações neutras. Ninguém ignora que a Hespanha, ligada intimamente á França nos seus interesses mediterraneos e sua consocia em Marrocos, se acha virtualmente, senão de facto por um tratado secreto, associada aos destinos da "Triple Entente". Todos sabem que a Italia, aliada da Allemanha e da Austria por tratados solemnes, parecia condemnada a soffrer a sorte da guerra, acompanhando na tremenda aventura os povos germanicos.

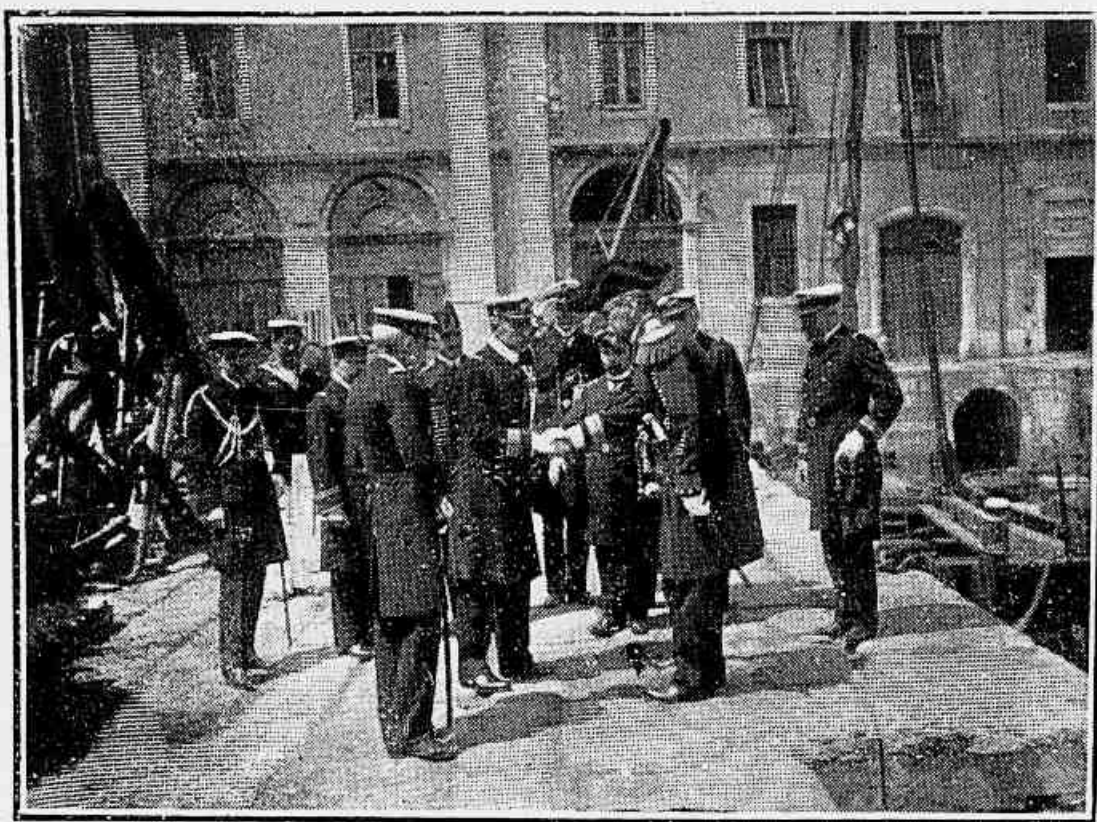
Entretanto, a Italia e a Hespanha, declarando-se neutraes, praticam sem desfalecimento a politica da neutralidade, e os seus governos não consideraram necessario recorrer ás medidas excepcionaes, sollicitando dos parlamentos poderes discretionarios.



O prestito popular em honra da França e Inglaterra dirigindo-se ao palacio das Côrtes

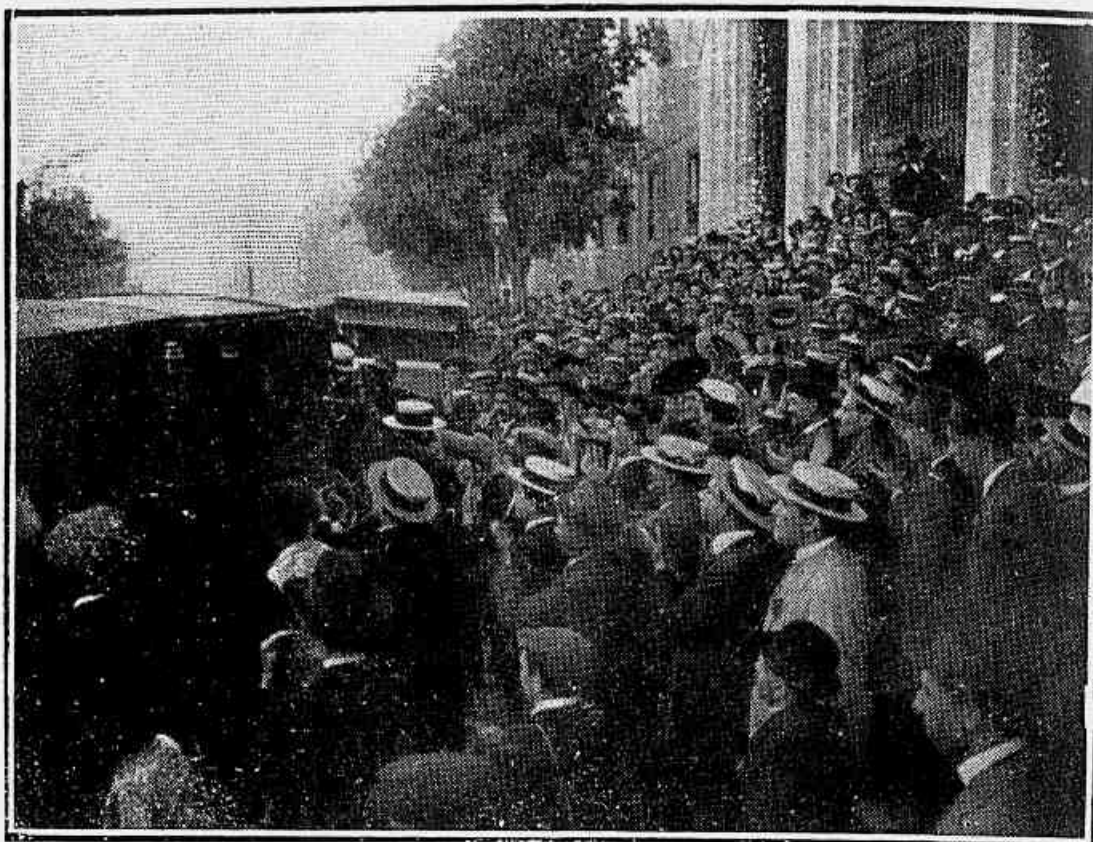


Em frente do edificio do Parlamento, o povo acclama a França e a Inglaterra



O almirante Xavier de Brito, commandante da Divisão Naval Portuguesa despedindo-se do ministro da marinha.

Portugal, ao contrario disso, creou-se uma situação dubia. Está em paz com todas as nações. No Tejo ha dezenas de vapores allemães que se acolheram á sua neutralidade. Mas o governo, pelos poderes que obteve das Camaras, dá a impressão de



A multidão acc'omando o governo á sahida da sessão parlamentar em que o governo se declara solidario com a Inglaterra.

que se prepara antecipadamente para intervir no conflicto longinquo...

As nossas gravuras mostram a importancia que assumiram as manifestações populares nas ruas de Lisboa.

O GENIO FRANCEZ

Ha dois annos, a proposito do desarmamento geral, o general André, do exercito francez, fez a seguinte declaração :

" Agora que as grandes potencias augmentaram os seus armamentos, a França jamais dará o signal para o desarme. A paz deve ser considerada como alguma cousa muito necessaria mas deve se pensar ao mesmo tempo que em meio das contendias que podem nascer em volta de si a França deve-se a si mesma e á humanidade. Quando seja necessario usar da espada a França saberá defender os seus direitos e os sacrificios realizados não serão inuteis. Se, um dia, os povos consentirem na diminuição dos seus armamentos, o nosso paiz deliberará então sobre o que terá a fazer; porém, desarmar-se no momento actual seria dar logar a que dissessem que a França renuncia a honra de marchar na vanguarda das nações."

A TORRE EIFFEL E A GUERRA

Para saber o que vale essa torre em todo o seu justo valor necessario se torna retroceder á epocha maravilhosa, em que foi edificada, quando se realisou a grande Kermesse dos povos ou seja a Exposição Universal de 1889 na qual essa torre foi por assim dizer a Babel de concentração.

A primeira pedra foi lançada em 28 de Janeiro de 1887, os alicerces ficaram promptos em 30 de Junho do mesmo anno, a montagem da parte metalica ficou completa em 31 de março de 1889 e o arranjo interior e decoração em 17 de maio seguinte.

Bastaram dois annos, quatro mezes e nove dias para levar a bom termo uma tão feliz empresa.

A primeira plataforma encontra-se a 57.63 metros acima do solo, mede 70.70 de lado e 4.200 metros quadrados de superficie. A segunda está a 115.73 metros de altura, a terceira a 276.13 e é esse o ponto mais elevado a que o publico póde subir.

D'esta plataforma com um bom oculo de alcance póde avistar-se tudo até á distancia de 90 kilometros. A cupula da torre é rematada por um pharol, cuja intensidade luminosa alcança 127 kilometros. Por cima do pharol foi construida uma ultima plataforma cheia de pára-raios e de instrumentos de metereologia.

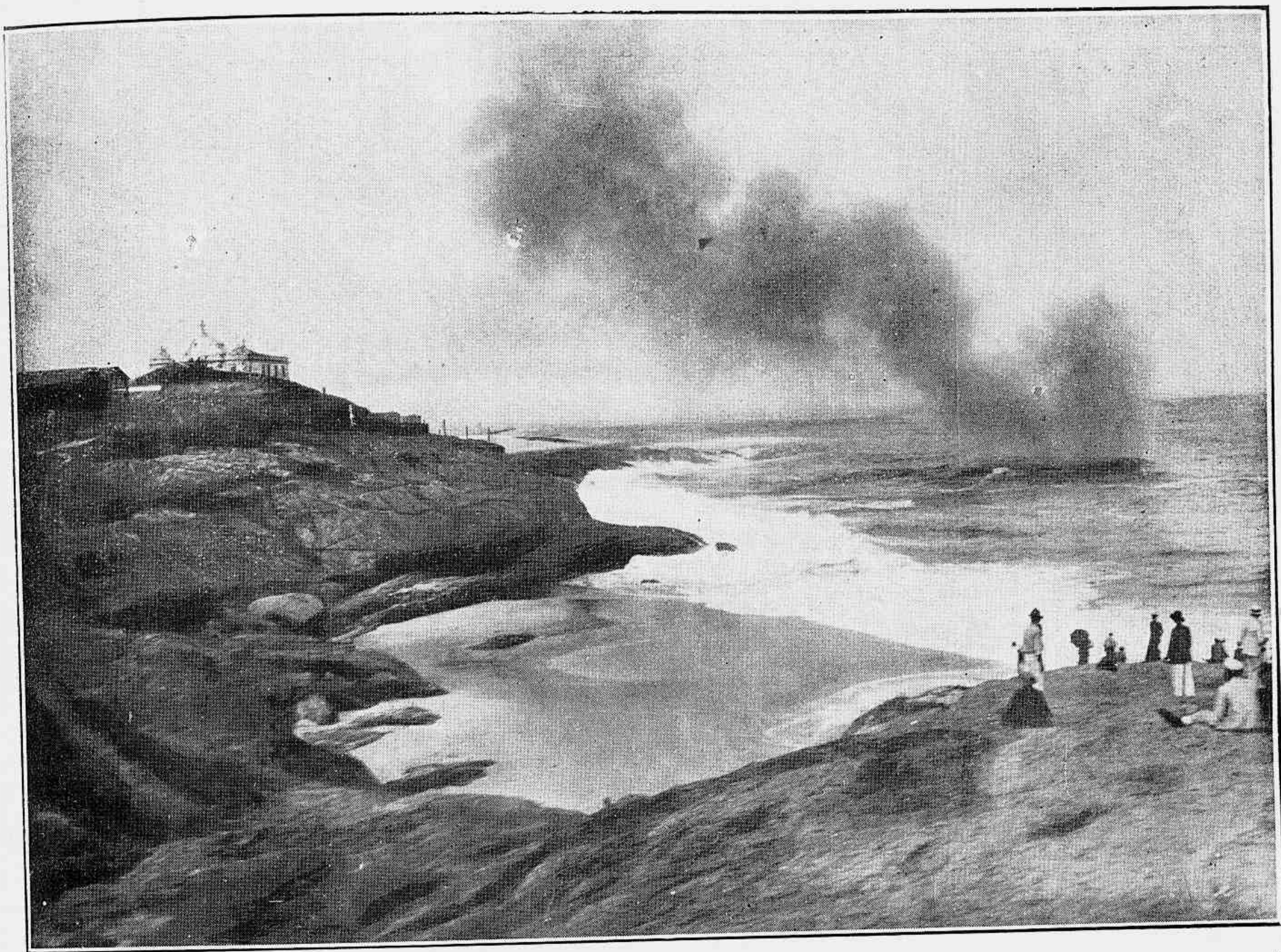
Hoje, a Torre Eiffel, erigida de canhões e metralhadoras, é o vigia constante e a terrivel ameaça para os aeroplanos e dirigiveis inimigos que pretendam bombardear Paris.

Além disso é o melhor ponto de mira que os francezes podem ter para os advertir immediatamente de qualquer invasão inimiga por terra.



O sr, José da Fonseca Junior, activo representante da "Revista da Semana", actualmente no Estado de S. Paulo em missão de propaganda.

Troam os grandes canhões da fortaleza de Copacabana



O disparo de um dos grandes canhões

No forte de Copacabana, construído na base do outeiro da Egreginha e commandando com os seus fogos o alto mar e a barra, realisou-se no dia 1 a experiencia dos grandes canhões Krupp alli recentemente installados.

A Fortaleza de Copacabana, pela sua situação admiravel, será a guarda avançada de todo o systema de fortificações de defesa do Rio, e que se estende pelo morro do Vigia, Imbuy, Academico e fortalezas de S. João e da Lage.

Os tiros experimentaes foram disparados com as cargas regulamentares sobre as ilhas Redondas, Cagoras e Tijucas, a distancias variaveis entre 6 e 7 kilometros. Para evitar quaesquer accidentes, o sr. Coronel Eugenio Franco, chefe das obras da fortaleza, tomou as necessarias providencias para affastar as embarcações navegando nas proximidades das ilhas, fazendo rondar as suas cercanias e assignalando á navegação a zona perigosa abrangida pelo alcance da potente artilharia,

Egualmente o distincto official advertira os moradores de Copacabana da conveniencia de conservarem, durante o tempo consagrado ao exercicio ballistico, as janellas e portas das habitações abertas, de modo que a deslocação do ar atmos-

pherico produzida pela detonação dos grandes canhões não encontrasse frageis obstaculos, que presumivelmente seriam destruidos á sua passagem.

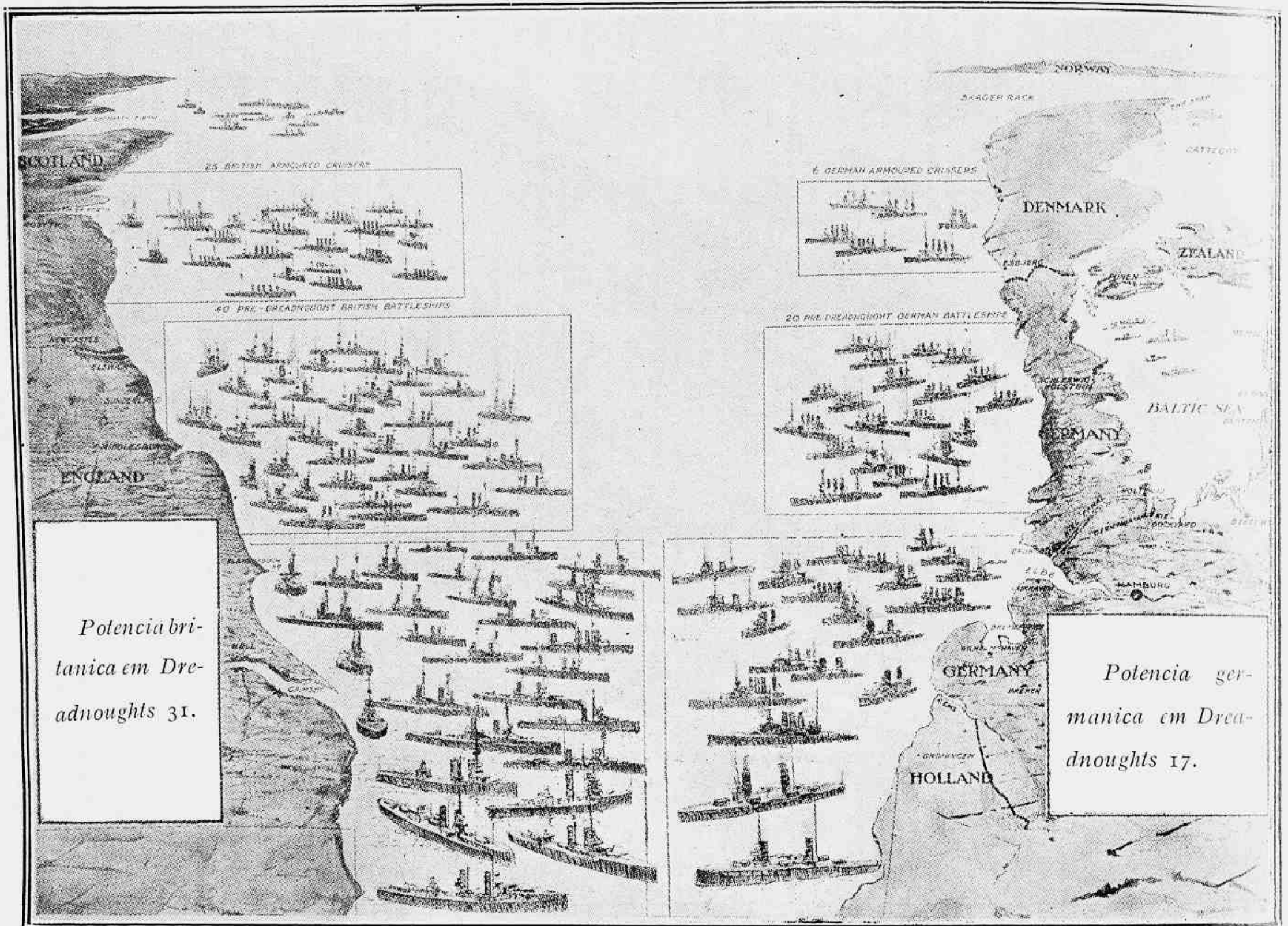
Os disparos, em numero de cinco, foram feitos pelo sr. Coronel Eugenio Franco e sr. Major Marcos Pradel de Azambuja, commandante do forte, tendo assistido á experiencia o sr. Ministro da Guerra e numerosos officiaes de arma de artilharia.

Dizendo-se que os projecteis do canhão de 305 millimetros pesam 400 kilos, ou sejam duas tonelladas em cada cinco tiros, tem-se uma ideia do seu gigantesco poder offensivo. A artilharia Krupp, que se mostrara inferior á artilharia Schneider-Cannet na guerra dos Balkars, nas baterias de campanha, está demonstrando agora a sua formidavel potencia destructiva no bombardeamento das praças fortes da Belgica e da França, nos seus typos de grande calibre.

Podemos ufanamente apregoar que a fortaleza de Copacabana é um exemplar excellente de defesa de costa e que o seu material está á altura do seu destino.

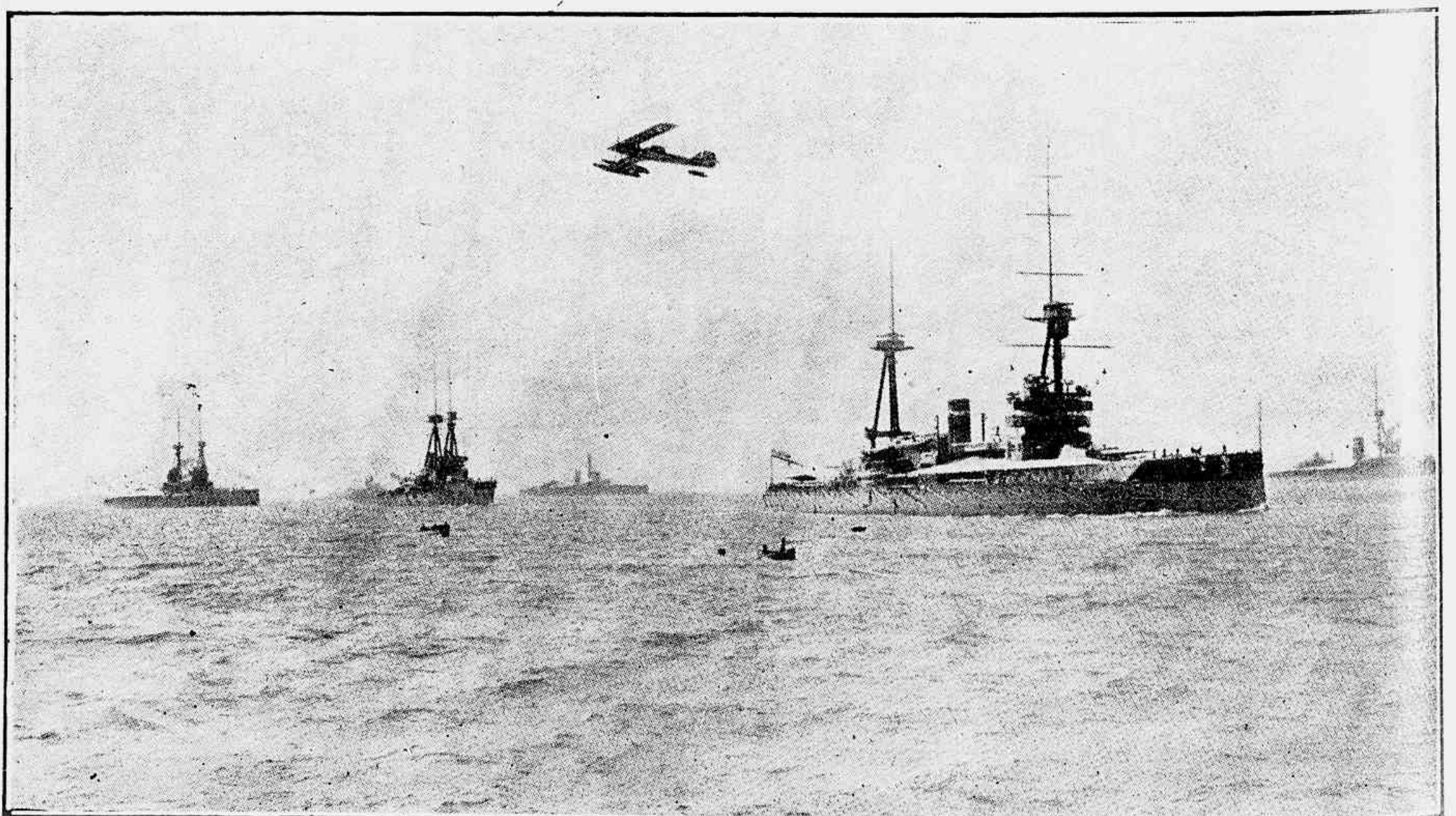
A Guanabara começa a estar formidavelmente defendida, guardada de quaesquer surpresas.

Quadro diagrammatico das esquadras inglesa e allemã no mar do Norte



Agrupando em frente uma da outra, divididas segundo as diversas classes em que se classificam as forças navaes, as duas esquadras inglesa e allemã, este quadro mostra, sem o auxilio de quaesquer dados estatisticos, desnecessarios, a supe-

rioridade esmagadora da Inglaterra sobre a sua rival, e explica a tactica allemã de resguardar assuas forças no canal de Kiel, a coberto da offensiva britanica, enquanto no continente os exercitos germanicos procuram resolver o espantoso prélio das nações.



A esquadra inglesa do commando do almirante Jellicoe levantando ferro para o mar do Norte

O pic-nic organizado por Mme. Julieta Ramos da Veiga na Ilha do Engenho



Grupo de senhorilas que assistiram ao animado e elegante pic-nic



Grupo de convidados

Um individuo que se prezava de ser de raça illustre, porém mal procedido, lançava em rosto a Spicleates a vileza de ser filho de um sapateiro.

O general atheniense, sem se estomagar, olhando com desprezo para o devasso nobre, respondeu-lhe — “Amigo, a minha geração principia em mim, mas a tua acaba em ti”.

N'um tribunal :

- Porque roubou a melancia á mulher ?
- Porque não sabia quanto custava.
- Porque não lh'o perguntou ?
- Porque sou muito envergonhado com as mulheres.

Mestre André, sabio respeitavel, está absorto no estudo enquanto sua filha se dirige á janella.

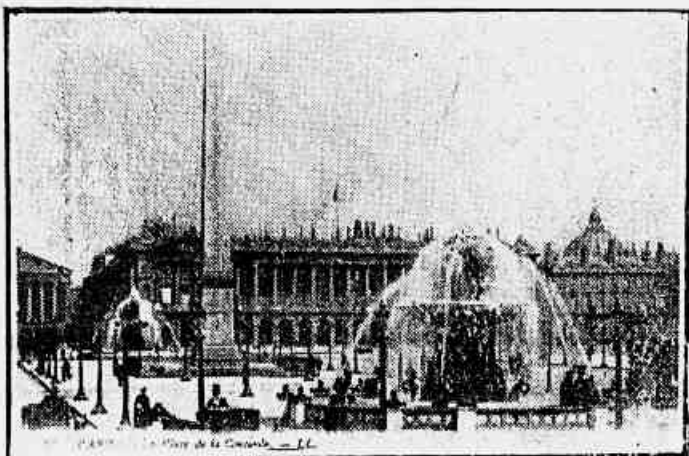
— O' papae ! o estudante alli defronte está sempre a atirar-me beijos para cá.

— Pois atira-lh'os para lá outra vez, e deixa-me em paz !

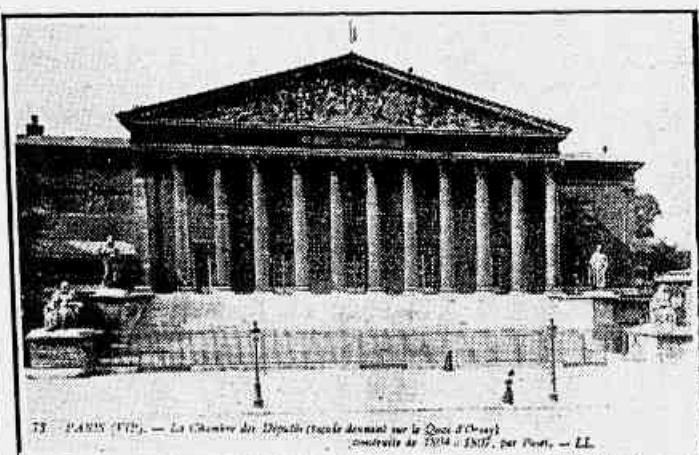
Numa casa de jogo :

- Quem é este sujeito que faz banca ?
- É' um capitão.
- Capitão do exercito ?
- Não, de ladrões.

Paris, seus suburbios



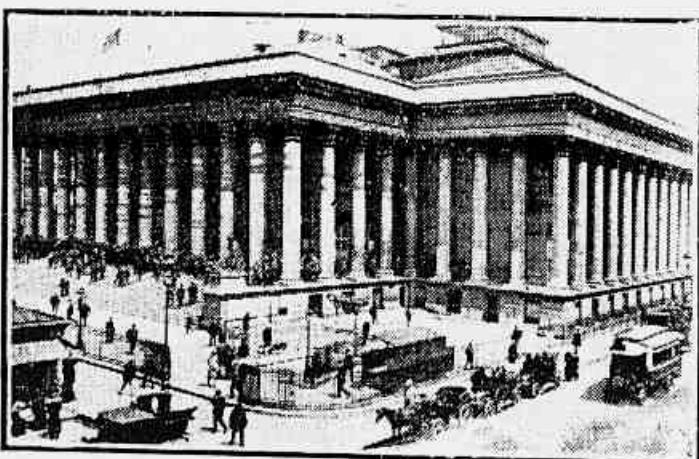
A Praça da Concoridia



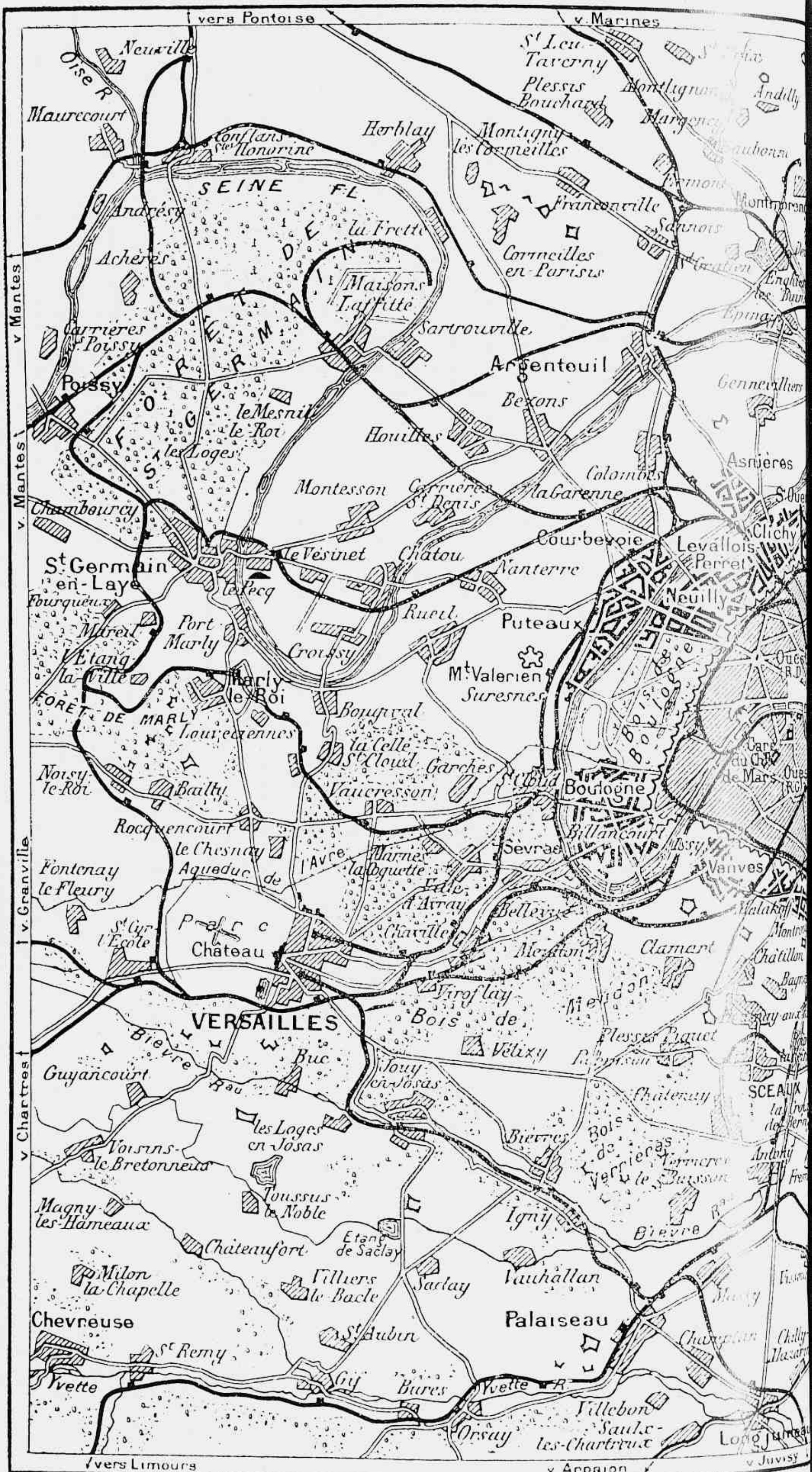
A Camara dos Deputados



A Opera

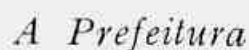


A Bolsa



A' hora em que o presente numero da "Revista da Semana" circular estará presumivelmente ultimada a tremenda batalha em que os exercitos

allemaes, até hoje victoriosos, procuram conquistar o caminho de Paris, arrojando para o sul os exercitos alliados, que energicamente se lhes oppõem



te da capital da França. Paris sofrerá o sitio, como em 70? Paris sahirá incolume?
Não demorará que o saibamos.

A festa organizada em Nictheroy em beneficio da Assistencia á Infancia



Os promotores da festa, Dr. Almir Bandeira, medico do dispensario Moncorvo, director fundador da Assistencia á Infancia de Nictheroy, o sr. Deputado Dr. Americo Lassance, presidente da Commissão de Donativos Officiaes, Mme. Maria Amalia Lassance, vice-presipente das "Damas de Assistencia á Infancia" os srs. Anntbal Pimenta Bastos, thesou-reiro, e o sr. Major Feliciano Costa, presidente da commissão de festejos.



OS TRES CAMINHOS.

Seguindo o caminho sombreado de lilazes e orlado de roseiras silvestres, o mancebo foi ter a uma encruzilhada, onde desembocavam tres estradas. A' entrada de cada uma d'ellas, estava uma rapariga.

A primeira era loura, a segunda morena e a terceira ruiva.

A loura tinha os olhos azues; a morena, olhos verdes; e a ruiva, olhos pretos.

A primeira segurava na mão um ramo de violetas. A segunda tinha no peito um ramo de cravos. A terceira trazia na bocca uma rosa de um vermelho sanguineo.

Era a primeira delgada, cheia de graça virginal, olhar puro, candida expressão de physionomia e tendo no colorido do rosto todas as delicadas trans parencias do pudor.

A segunda era alta, impregnada de graça tranquilla e serena, olhar brilhante, fronte altiva e a tez appetitosamente colorida dos alegres reflexos da voluptuosidade.

Quanto á terceira, era baixinha, lia-se uma graça provocadora em todo o seu conjuncto, tinha o olhar vivo, a cabeça irrequieta, o rosto caprichosamente illuminado pelos fulgores subteis da coquette-ria.

E a primeira rapariga disse ao mancebo:

— Sou tua noiva. Sou a que te espero, receosa, desde que meu timido coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que estremece ao pensar em ti e que se te abandonará ruborisada, a ti, o soberbo vencedor. Sou a companheira fiel que edu-

cará no lar os teus filhos, penhor indissolúvel da nossa união. Sou a tua noiva. Amar-te-hei sempre.

E a segunda rapariga disse ao mancebo:

Sou tua amante. Sou a que te espera anciosa desde que meu confiado coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que sente agitar-se-lhe o cerebro ao pensar em ti e que se entregará jubilosamente a ti, alegre vencedor. Sou quem te rodeará, por um instante, de affecto, dando-te uma parcella de coração. Sou a expansiva companheira que partilhará os teus prazeres, enquanto durar a nossa passageira união. Sou tua amante. Amar-te-hei, com ternura, por algum tempo.

E a terceira rapariga disse ao mancebo:

— Não sou tua noiva nem tua amante.

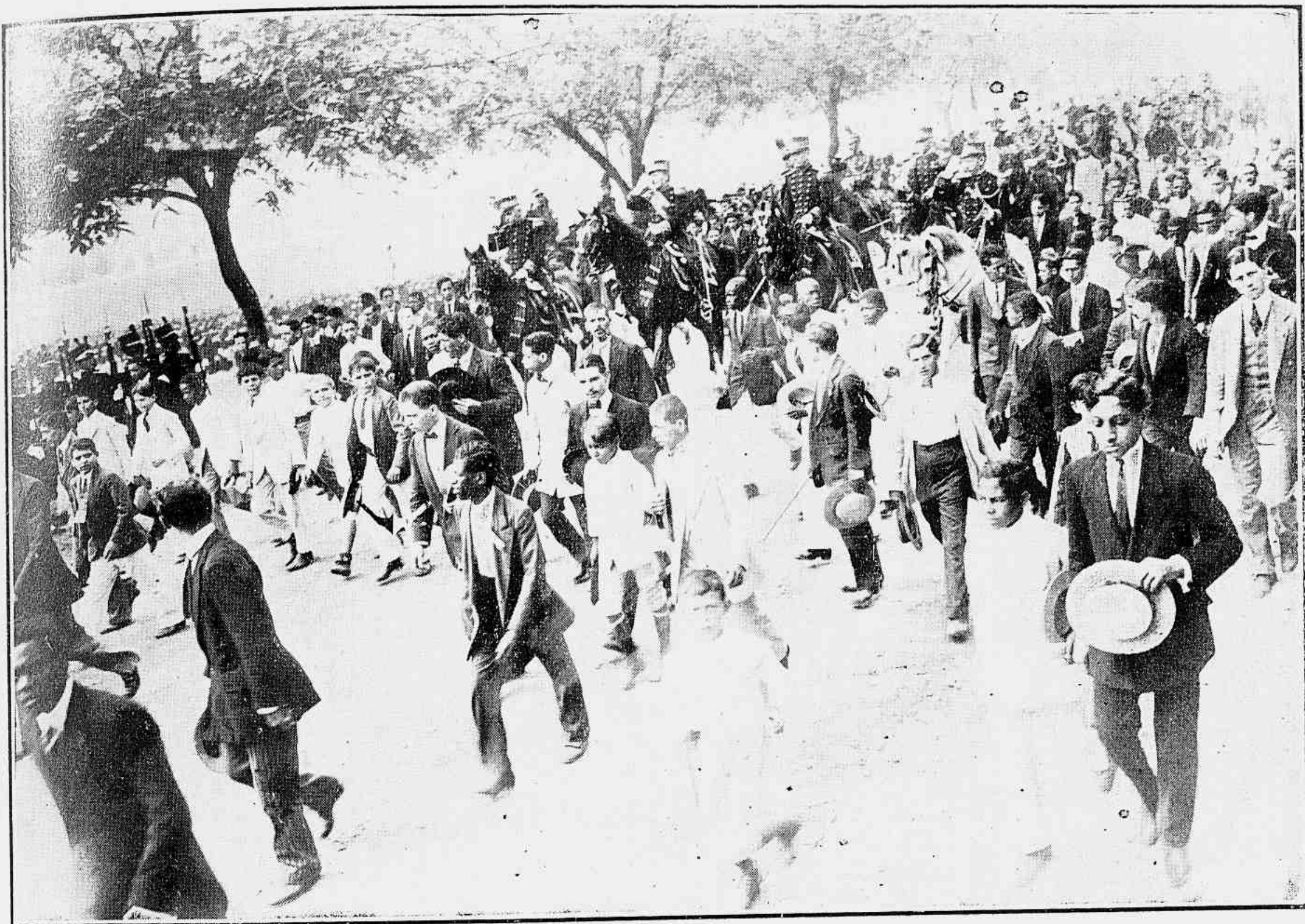
Sou a que nunca te esperou, porque nunca se me abriu o coração ás aspirações desconhecidas. Sou a que se ri ao pensar em ti e a que fingirá abandonar-te, vil escravo. Sou quem te atormentará constantemente com a sua crueldade, e a quem tu não conseguirás fazer vibrar uma só das fibras d'alma. Sou a perversa companheira que te enganará enquanto durar a nossa lamentavel união. Sou um ente sem nome. Nunca te amarei.

E o mancebo olhou successivamente para as tres raparigas.

A primeira, sentou-se n'uma pedra e começou a chorar. A segunda encolheu os hombros e afastou-se. E a terceira soltou uma gargalhada e deitou a fugir. Foi atraz d'esta que o mancebo correu.

Paul de Ginisty

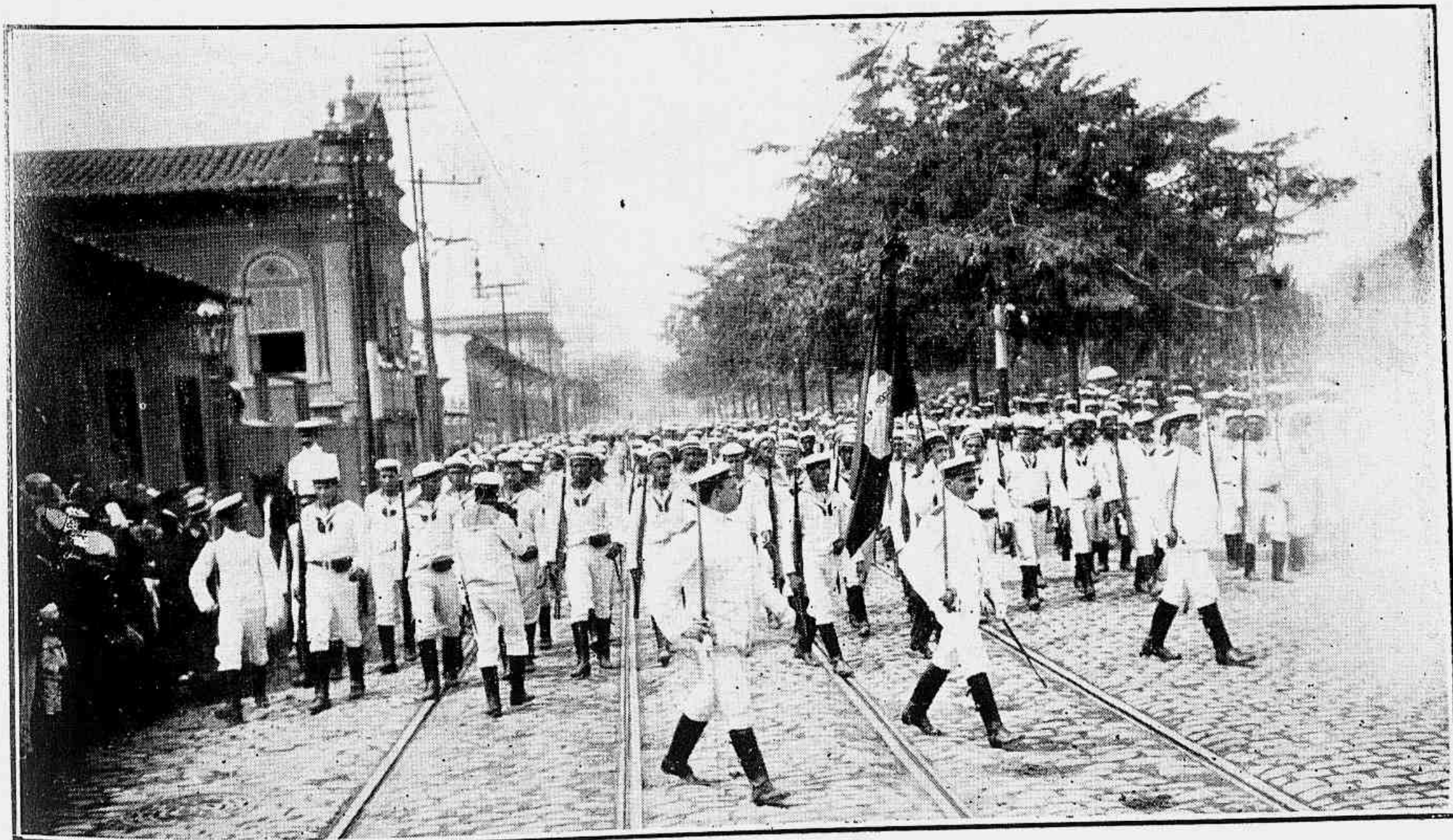
O ANIVERSARIO DA INDEPENDENCIA



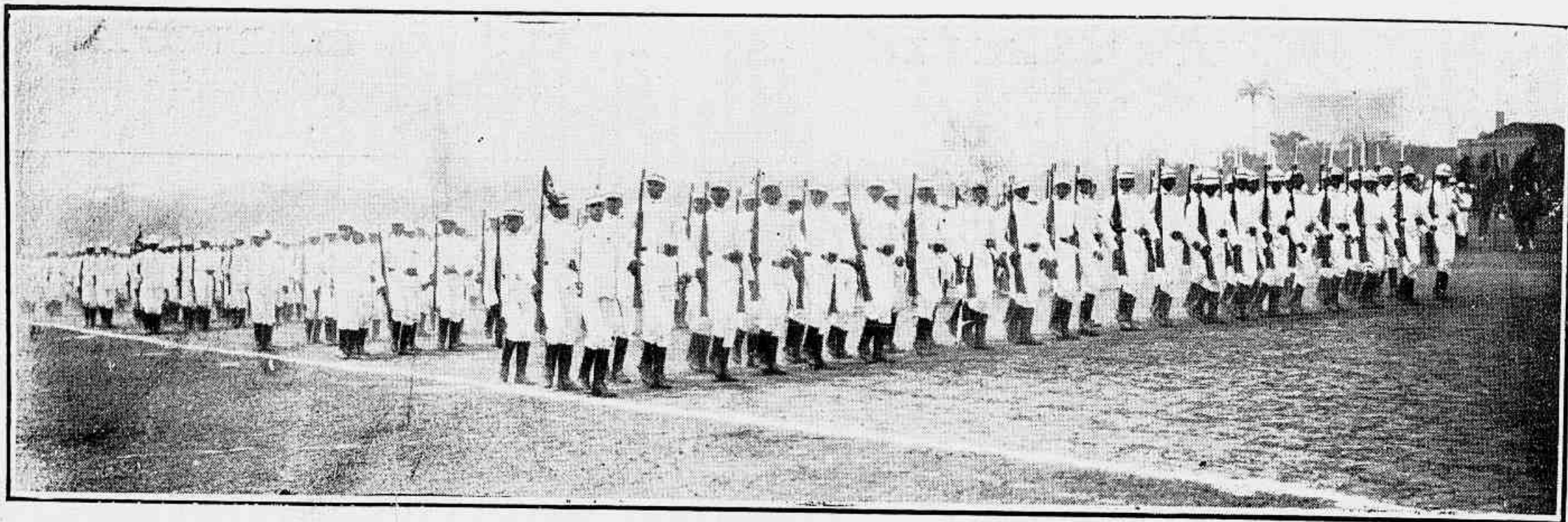
S. Ex. o sr. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, passando revista ás forças postadas em parada na Quinta da Boa Vista

A parada de forças de terra e mar, realisada na Quinta da Boa Vista e no Campo de S. Christovão, em commemoração da data historica da independencia nacional, revestiu uma importancia

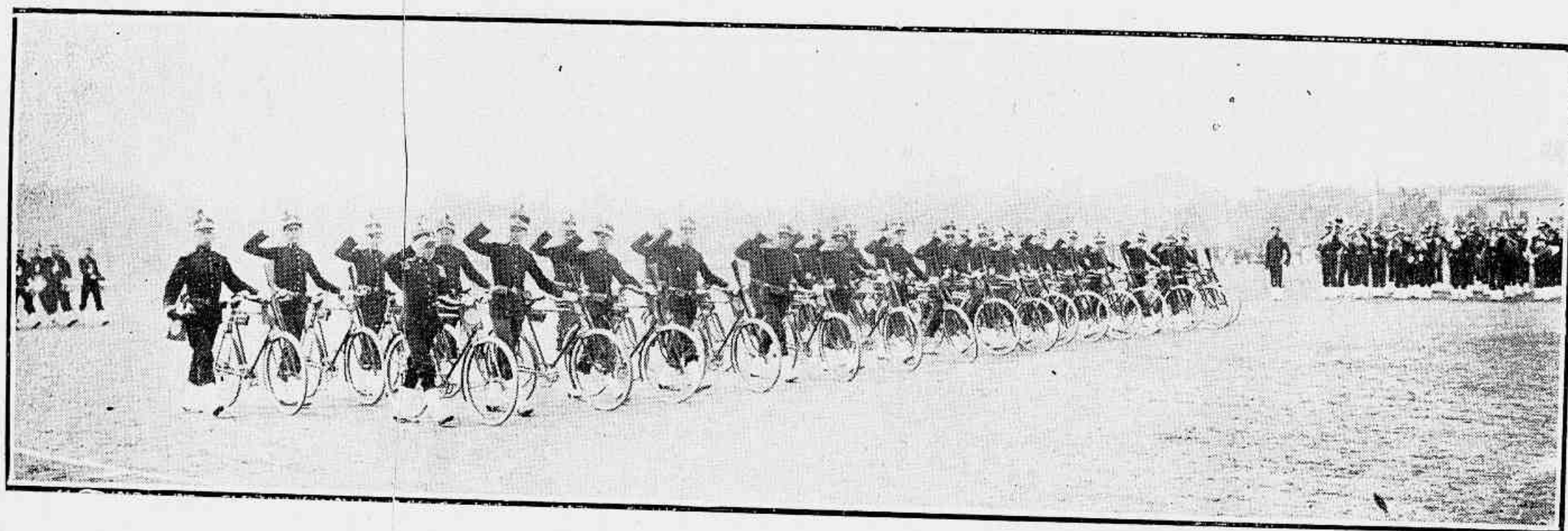
e esplendor desusados. Dez mil homens se reuniram em formatura na antiga e magestosa quinta imperial, excellentemente uniformisados e magistralmente commandados, podendo dizer-se que



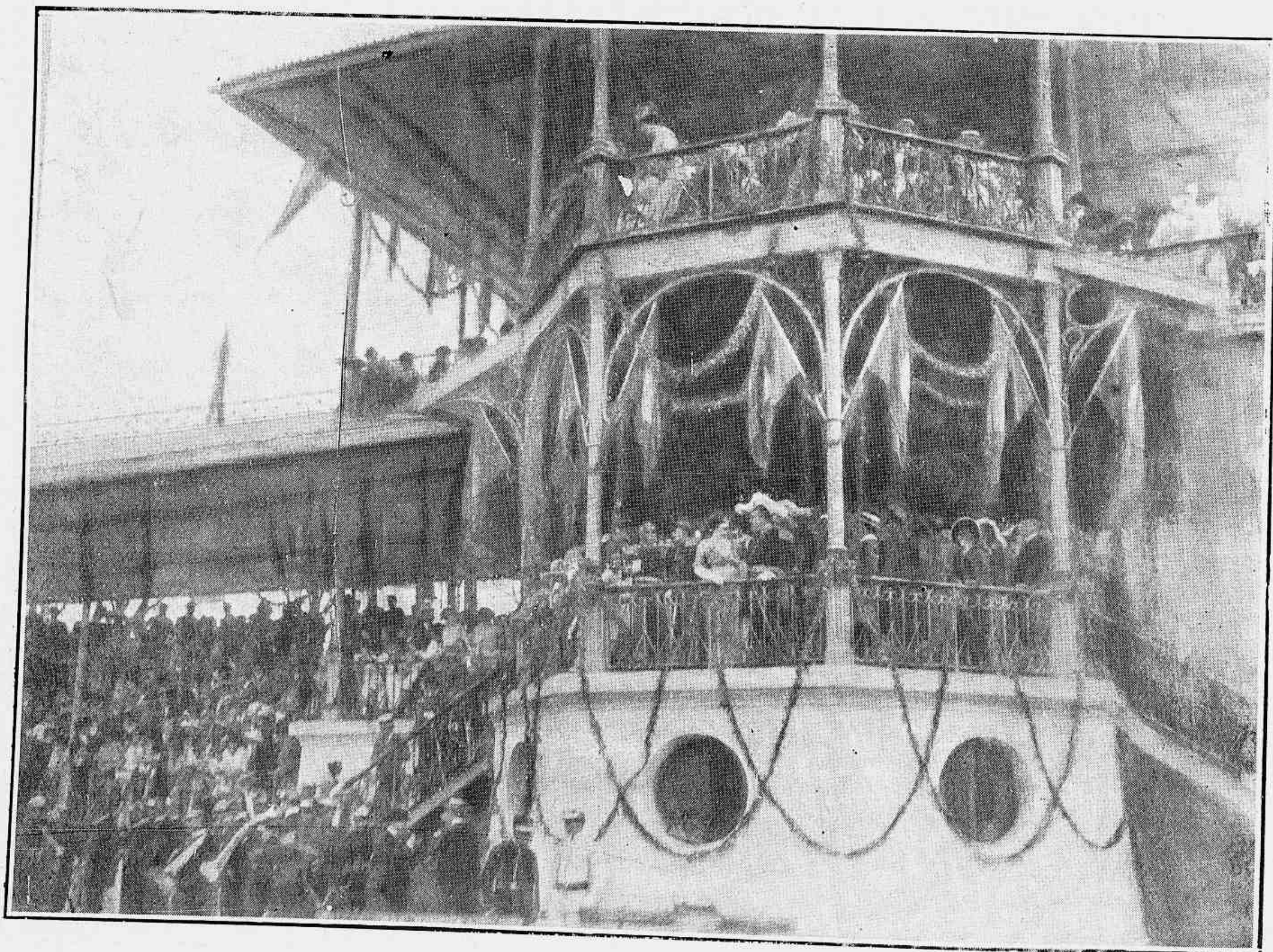
O Corpo de Marinheiros Nacionais ao entrar no Campo de S. Christovão



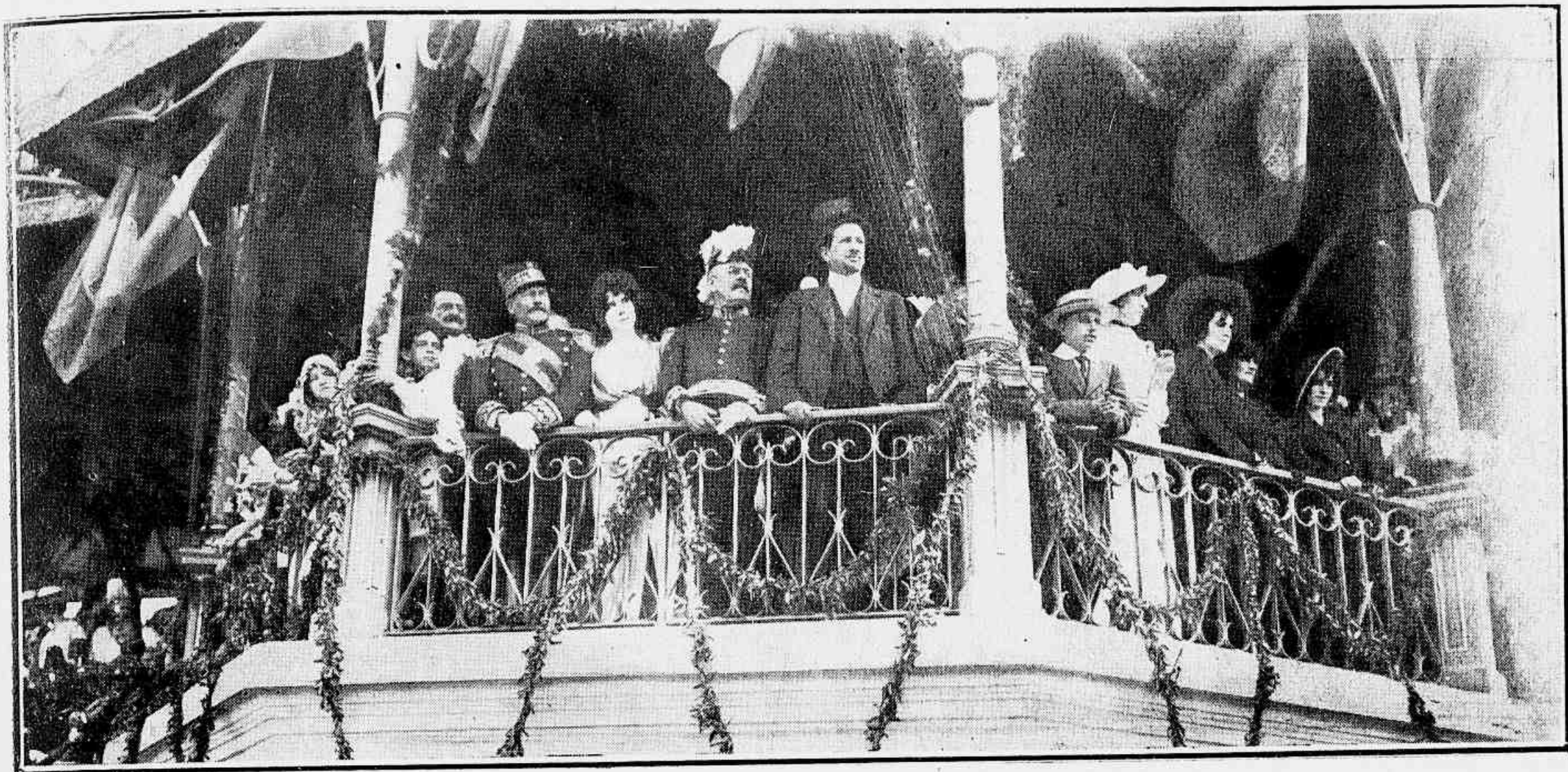
Á infantaria da Brigada Policial



O corpo de cyclistas do Collegio Militar passando em continencia perante S. Ex. o sr. Presidente da Republica



A tribuna presidencial no Campo de S. Christovão



S. Ex. o sr. Marechal Hermes da Fonseca, acompanhado por sua Exmã. Esposa, pelo sr. Ministro da Guerra, e pelo sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, Dr. Herculano de Freitas, assistindo ao desfile das tropas no pavilhão de S. Christovão.

esta notavel exhibição de forças, pelo modo superior como foi concebida e executada, representa uma data memoravel no nosso renascimento militar.

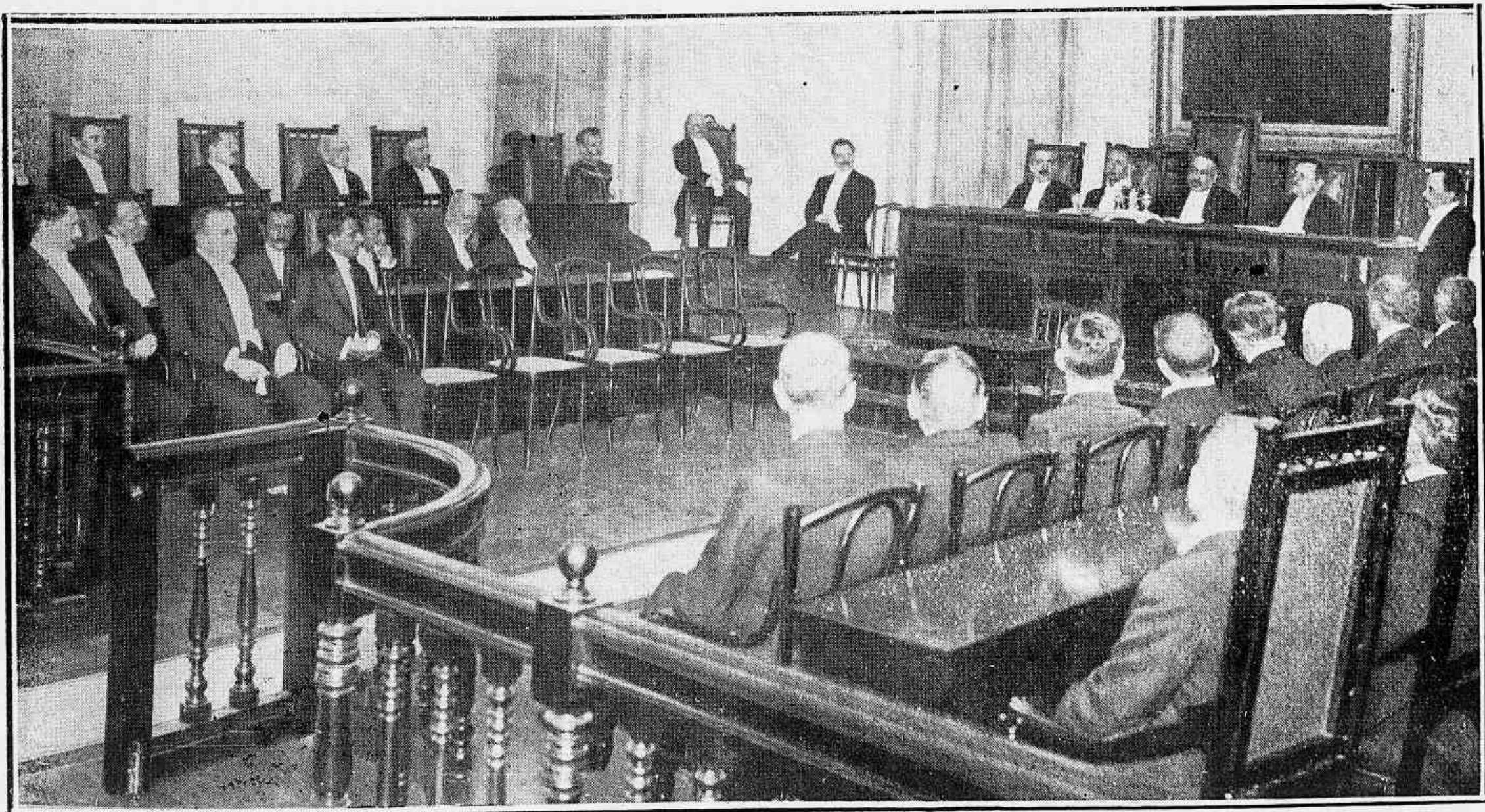
A's 9 horas da manhã, achando-se concluida a concentração das numerosas forças, que convergiram em perfeita ordem, segundo um plano preestabelecido, para as avenidas do magnifico parque, o Sr. General Antonio Geraldo de Souza Aguiar, inspector da 9ª. região militar, assumiu o commando, sendo em seguida passadas em revista por Sua Excia. o Sr. Marechal Presidente da Republica.

As forças formaram em ordem de batalha, commandando a Brigada de Marinha o Sr. Capitão de Mar e Guerra Raja Gabaglia, a das Escolas o Sr. Coronel Alexandre Barreto, a de Infantaria do Exercito o Sr. General Tito Escobar, a de Cavallaria do Exercito o Sr. General Silva Faro, a da Policia do

Estado do Rio o Sr. Coronel Philadelpho Rocha, a Policia Federal o Sr. General Silva Pessoa.

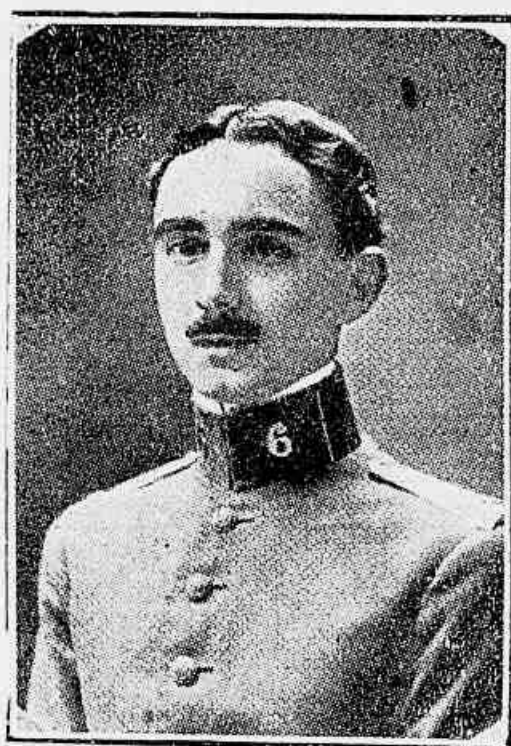
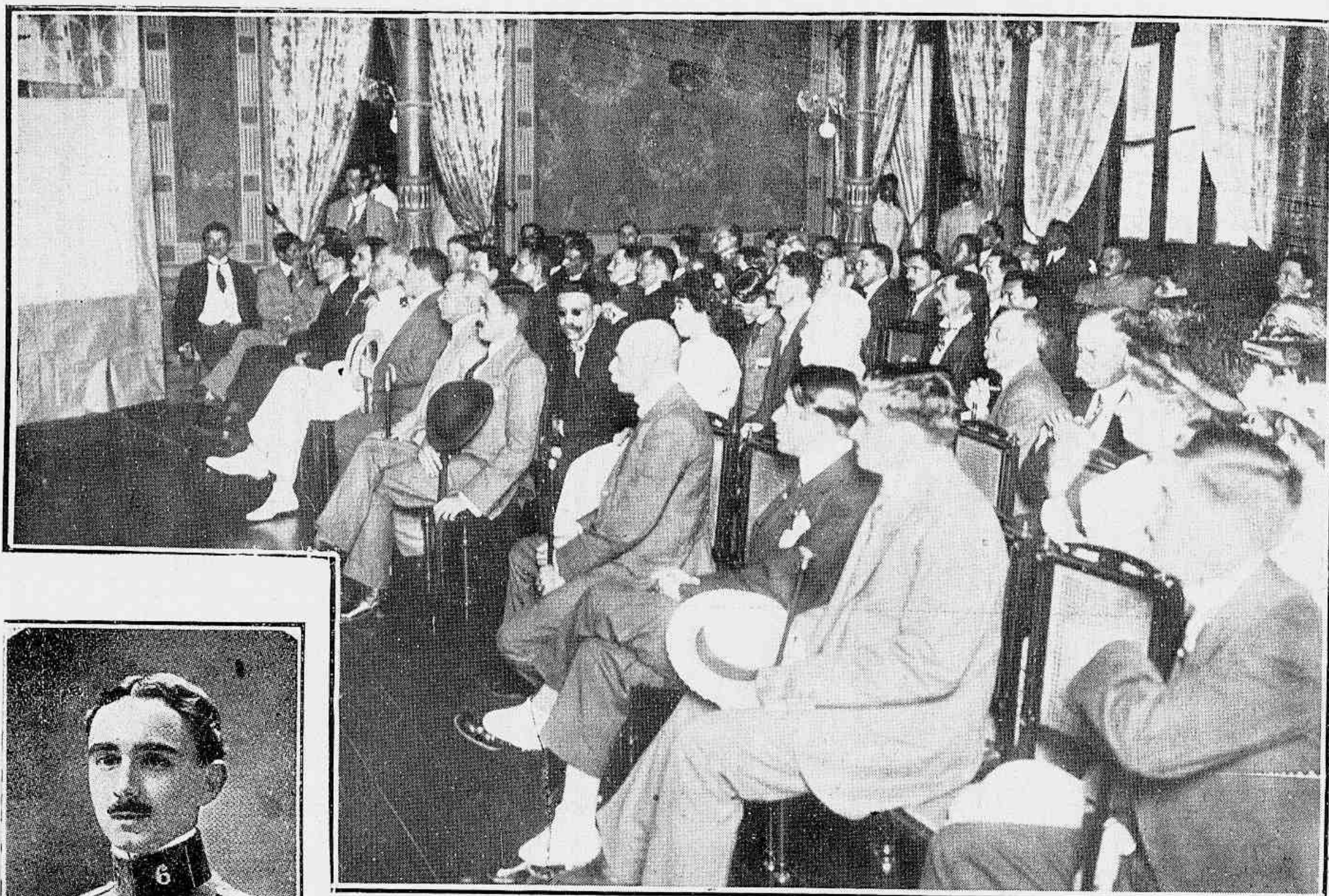
Depois da revista passada pelo Sr. Marechal Hermes da Fonseca, as tropas começaram desfilando, seguindo pelas ruas Pedro Ivo, Figueira de Mello, S. Christovão, Escobar e Campo de S. Christovão, marchando em continencia ao Chefe da Nação, que occupara a tribuna central do pavilhão.

A impressão causada pelo desfile das forças foi, sem discrepancia, excellente, sendo unanimes os diplomatas estrangeiros acreditados junto ao governo da Republica em elogiar o porte e disciplina das tropas e a superioridade das unidades de commando, onde se nota a visivel influencia da nova organização militar e do interesse que aos assumptos da Guerra dedica a nova geração de officiaes.



A sessão solenne de instalação do Congresso de Historia Nacional no Instituto Historico e Geographico

AS CONFERENCIAS NO CLUB MILITAR



1—Aspecto da assistencia á 1ª conferencia. 2—O sr. Tenente Herminio Alberto Carlos, autor da brilhante conferencia inaugural sobre o thema "A Crise Européa: Agentes Imperealistas":

✻ ✻ ✻

A FESTA INAUGURAL DO RIO CLUB



Aspecto da assistencia á inauguração official do Rio-Club, na noite de 5 do corrente

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Fevereiro e Março de 1914

Fascículo de mais de 200 paginas contendo:

A indicação minuciosa de todos os actos do Poder Executivo Federal de Fevereiro e Março de 1914 e a integra dos textos em portuguez das **Convenções firmadas pelos Plenipotenciarios do Brasil na Haya**, em 1907 só neste mez promulgadas (I — "Convenção" para o regulamento pacifico dos conflictos internacionais, III — "Convenção" relativa á abertura das hostilidades, IV — "Convenção" concernente ás leis e costumes de guerra em terra, V — "Convenção" relativa aos direitos e deveres das Potencias e pessoas neutras em caso de guerra terrestre, VI — "Convenção" relativa ao regimen dos navios de commercio inimigos no começo das hostilidades, VII — "Convenção", relativa a transformação de navios de commercio em construcções de guerra,

VIII — "Convenção" relativa á collocação de minas submarinas automaticas de contacto, IX — "Convenção" concernente ao bombardeamento por forças navaes em tempo de guerra, X — "Convenção" para adaptação á guerra marítima dos principios da Convenção de Genebra, XI — "Convenção" relativa a certas restricções ao exercicio do direito de captura na guerra marítima, XIII — "Convenção" concernente aos direitos e deveres das Potencias neutras em caso de guerra marítima, XIV — "Declaração" relativa á interdicção de lançar projectis e explosivos do alto dos balões.) do novo "Regulamento" para o Conselho do Almirantado, das "Convenções" para a unificação de certas regras em materia de Abalroação assistencia e salvamentos marítimos, do "Regulamento" da Escola Naval de Guerra, dos Decretos que declaram o estado de sitio para esta

capital e as comarcas de Nictheroy e Petropolis do Decreto de 14 de Março do corrente anno que resolve intervir no Estado do Ceará e nomeia o interventor Federal etc

O texto de **todos os accordams da 3ª Camara da Corte de Appellação** publicados nas audiencias de Fevereiro e Março de 1914, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas e dos **Accordams** de Janeiro Fevereiro e Março de 1914 do **Tribunal de Contas**.

Os Avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com sede no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias, etc.

Indices alphabeticos, muito minuciosos e indice geral em 80 paginas do primeiro trimestre deste anno que constitue o vol. II da "Legislação e Jurisprudencia do Brasil".



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgarton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (redução da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedides á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunçiação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
P'elo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

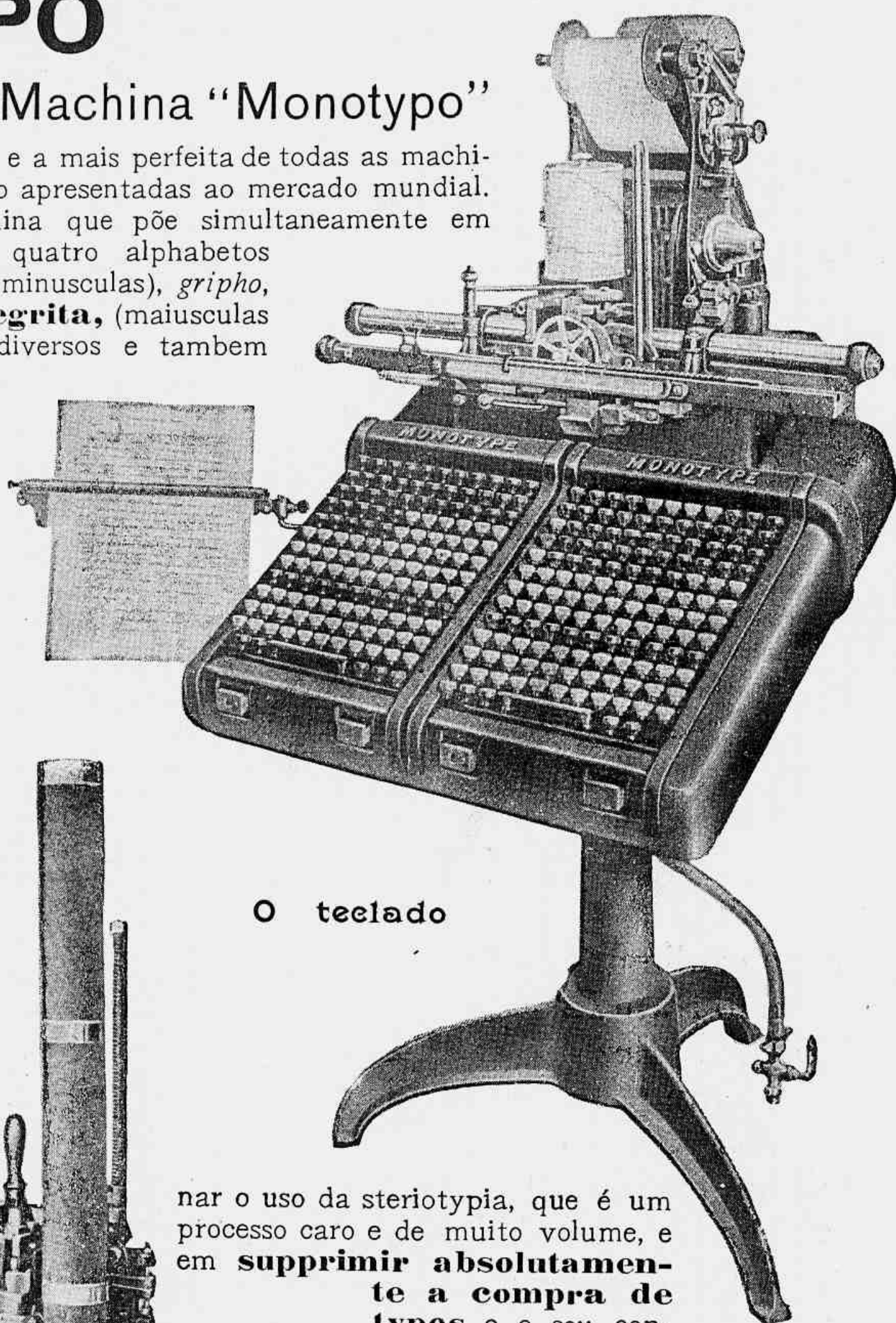
RIO DE JANEIRO

A MONOTYPE

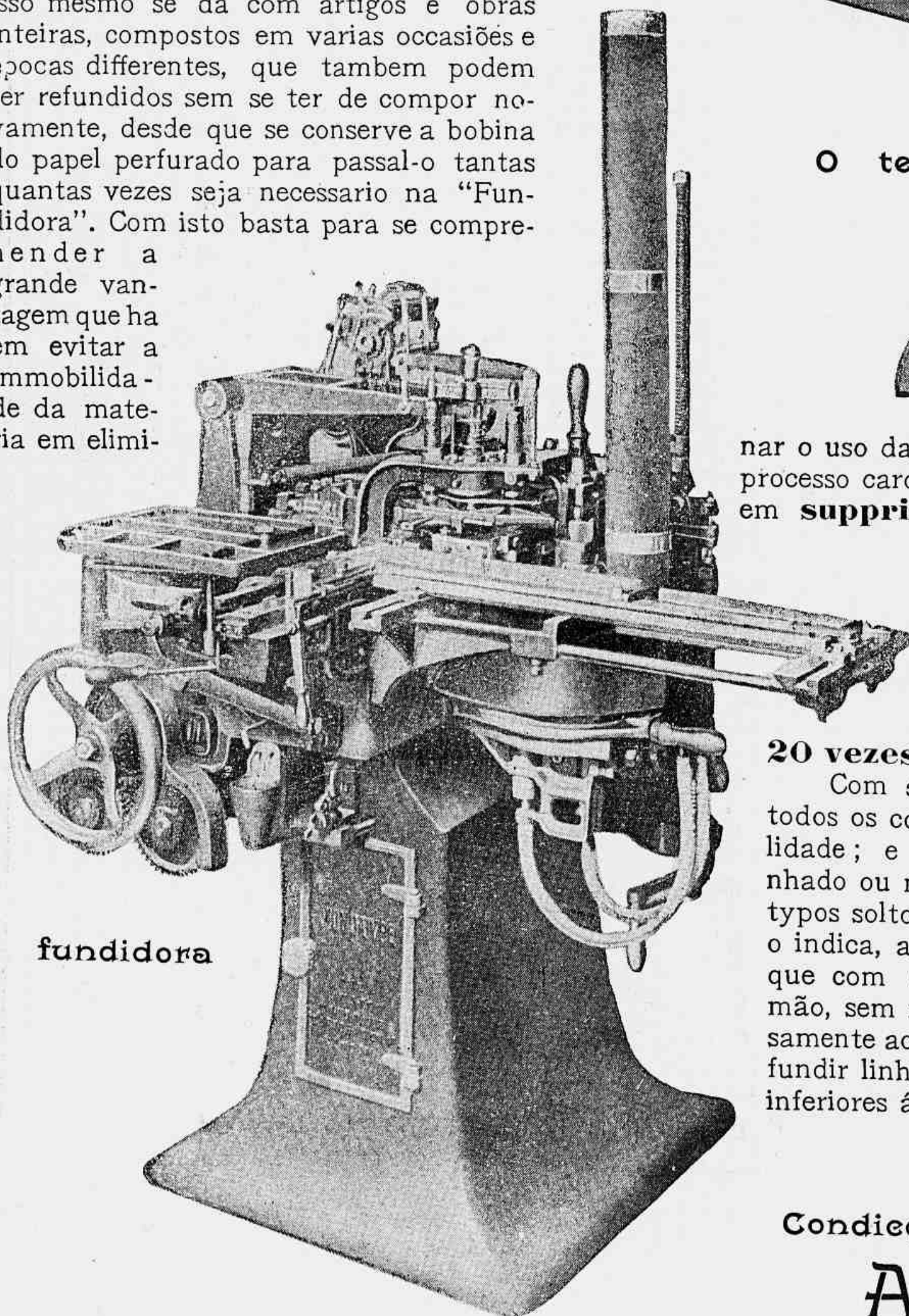
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em funcção 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), *VERSALETE*, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e épocas diferentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da steriotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de typos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em typos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os typos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço rasoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED
AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.